



IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL

**Relatório do Pastor Presidente
ao XX Concílio Geral**

Toledo, 16 a 20/10/1996

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL

Relatório do Pastor Presidente
ao XX Concílio Geral

Toledo, 16 a 20/10/1996

IGREJA
EVANGÉLICA
DE CONFISSÃO
LUTERANA
NO BRASIL

1995

1996

SOMOS
IGREJA!

QUE
IGREJA
SOMOS?

Índice

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 - AGRADECIMENTO EM PRIMEIRO LUGAR	7
1.2 - SAUDAÇÃO À PARÓQUIA HOSPEDEIRA	9
1.3 - LIDERANDO A IGREJA	10
2. COMUNIDADE PARTICIPATIVA	13
2.1 - SONHANDO A COMUNIDADE PARTICIPATIVA	13
2.2 - AVALIANDO NOSSAS AÇÕES E PRESTANDO CONTAS	13
2.3 - COMPARTILHANDO PREOCUPAÇÕES	16
2.4 - BUSCANDO PROMOVER A COMUNIDADE PARTICIPATIVA	17
3. MINISTÉRIO COMPARTILHADO	19
3.1 - O SONHO	19
3.2 - DO SONHO PARA A REALIDADE	19
3.3 - COMO VAMOS CONTINUAR?	21
4. COMUNICAÇÃO PARTICIPATIVA	23
4.1 - OS REFERENCIAIS	23
4.2 - A CAMINHADA	23
4.3 - O SONHO CONTINUA	25
4.4 - PARA REFLEXÃO	25
5. ORÇAMENTO PARTICIPATIVO	27
5.1 - COLOCAR NOSSOS RECURSOS A SERVIÇO	27
5.2 - ONDE CONSEGUIMOS PRATICAR O ORÇAMENTO PARTICIPATIVO?	27
5.3 - EM BUSCA DA CONTRIBUIÇÃO PROPORCIONAL	28
5.4 - APRENDENDO A VIVER COM RECURSOS PRÓPRIOS	28
5.5 - RECEITAS ALTERNATIVAS	29
5.6 - A PREVIDÊNCIA DE PASTORES E PASTORAS	29
5.7 - OLHANDO PARA O FUTURO	30
6. IGREJA A SERVIÇO	31
6.1 - O SONHO	31
6.2 - SINAIS DA IECLB A SERVIÇO	31
6.3 - ECUMENISMO	33
6.4 - A IECLB E SUAS IRMÃS E PARCEIRAS	35
6.5 - DEPARTAMENTO DE DIACONIA	36
6.6 - DESAFIOS	37
7. RELATÓRIOS DAS REGIÕES ECLESIASTICAS	41
7.1 - REGIÃO ECLESIASTICA I	41
7.2 - REGIÃO ECLESIASTICA II	43
7.3 - REGIÃO ECLESIASTICA III	44
7.4 - REGIÃO ECLESIASTICA IV	45
7.5 - REGIÃO ECLESIASTICA V	46
7.6 - REGIÃO ECLESIASTICA VI	47
7.7 - REGIÃO ECLESIASTICA VII	49
7.8 - REGIÃO ECLESIASTICA VIII	50
8. OLHANDO PARA O FUTURO	53

1. INTRODUÇÃO

1.1 - Agradecimento em primeiro lugar

Nas andanças pelas comunidades da IECLB tenho sido perguntado como me sinto no exercício da presidência. De maneira muito aberta e franca tenho respondido: sinto-me muito bem. Gosto do meu trabalho e o realizo com alegria e ânimo. Entendo a tarefa da presidência como vocação divina e percebo que sou carregado por muitas orações nas comunidades da IECLB. Neste espírito realizei a tarefa da presidência durante esses dois primeiros anos. De maneira consciente dei prioridade à presença nas comunidades da IECLB e ao encontro com os diversos departamentos, setores de trabalho e instituições de formação. Havia e continua havendo necessidade de unir as forças e potencialidades que Deus tão generosamente colocou na IECLB e tentar reanimar a igreja para a missão.

Sou grato ao bondoso Deus pela saúde, pela proteção nas muitas viagens; pela força e apoio que experimentei através de tantas pessoas e, principalmente, pelos dons do Espírito Santo. Confesso que nem sempre foi fácil responder aos inúmeros desafios e às mais variadas expectativas e necessidades de obreiros, obreiras, comunidades, departamentos e setores de trabalho da IECLB.

Certamente nem sempre correspondi às necessidades. Sei da minha imperfeição e indignidade diante do santo Deus. Nesse sentido, um relato a respeito da história de Deus com a sua igreja é e deverá ser também confissão de culpa e de fracasso humano e simultaneamente de louvor e gratidão a Deus. A renovação da igreja e a busca pelo "novo jeito de ser IECLB" passam também pela confissão de culpa.

"Em primeiro lugar, por meio de Jesus Cristo dou graças ao meu Deus por todos vocês...", assim escreve Paulo aos cristãos em Roma (Rm 1.8). Olhando para a caminhada da nossa igreja, queremos também nós em primeiro lugar louvar e agradecer a Deus por sua graça e seu amor, por

sua palavra e sacramento, por seu amparo e sua presença na igreja. SOMOS IGREJA, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, igreja por Deus amada e chamada para proclamar o seu louvor. Sou grato por podermos ser IECLB, igreja criada e pertencente a Deus, parte da "santa igreja cristã, a comunhão dos santos", dos batizados e das batizadas. Como tais devemos ver-nos uns aos outros, como pertencentes à grande família de Deus, pela fé, e como devedores uns dos outros, pelo amor. Este olhar confiante para o Senhor da igreja deve prevalecer em tudo que fazemos. Com isso não ignoramos que somos igreja em meio a dificuldades internas e externas. É como na liturgia do culto: após o louvor a Deus, reconhecemo-nos indignos diante dele, confessamos culpa e falhas na vida pessoal e na vida comunitária, somos culpados de desobediência, fracassos, disputas internas por interesses pessoais e por poder. Não correspondemos ao padrão da vocação. Precisamos arrependê-nos e pedir perdão.

Só quem sabe que somos simultaneamente justos e pecadores diante de Deus, sabe também ser grato pelo perdão, pela força maior da nova vida em Cristo, e expressar alegria e esperança. Igreja perfeita não existe, como não existe fé perfeita e pronta. Conforme Lutero somos mendigos carentes da graça de Deus até o fim da vida. Somos igreja que não pode parar, igreja a caminho em direção ao alvo da vocação, em constante processo de reforma. Isso vale lembrar especialmente no início deste Concílio Extraordinário em que vamos discutir e decidir a respeito da proposta de reforma constitucional.

Cabe aqui um agradecimento todo especial à Comissão Constituinte, eleita no último Concílio Geral. Pessoalmente sou testemunha do abnegado, organizado e intensivo trabalho dessa Comissão. Desde o início preocupou-se por envolver ao máximo possível as comunidades, lideranças e segmentos significativos da IECLB. Sou grato pelas contribuições, pela participação e principalmente pelo processo democrático na elaboração da pro-

posta. Rogo a Deus que nos abençoe com sabedoria, discernimento, coragem e espírito de fraternidade, de comunhão e de democracia na discussão e votação da proposta neste Concílio. Certamente é um momento histórico na vida da IECLB.

Somos gratos pela dedicação e pelo empenho de todos os presbíteros e conselheiros. Queremos aprender muito mais a repartir as coisas boas e os sinais animadores nas comunidades da IECLB do que ficar apontando falhas. De maneira especial quero manifestar profundo agradecimento pelos membros que contribuíram com seus dons, talentos e recursos financeiros. A IECLB depende totalmente da contribuição livre e espontânea dos membros das comunidades. Em época de grande empobrecimento de vastas camadas da população brasileira esse esforço e essa participação financeira das comunidades merece especial destaque e consideração.

Da mesma forma quero destacar a participação ativa de um número crescente de lideranças comunitárias nas atividades da igreja: na realização dos cultos, nas escolas dominicais, nos grupos de estudo bíblico, no ensino confirmatório, no ensino religioso nas escolas, nos presbitérios e diversos órgãos de decisão, na visitação a doentes, no trabalho com pessoas portadoras de deficiência, no serviço de visitação, no testemunho da Palavra de Deus, nos inúmeros conjuntos corais, na ação social, no serviço de organistas, aos batedores de sino, aos que ornamentam a igreja e tantas outras formas de participação.

Agradeço pelas comunidades. A IECLB é igreja de comunidades. É na comunidade que acontece o testemunho, a missão e a diaconia. Que bom que o Espírito Santo animou tantas pessoas batizadas a colocarem os seus dons a serviço da causa de Deus na IECLB e no mundo em que vivemos. A igreja vai crescer através da ação dos leigos.

Também expresso profundo respeito e consideração pelo trabalho fiel e abnegado de obreiros e obreiras nos vários campos de atuação da IECLB. Penso em pastores e pastoras, catequistas, diaconisas, obreiros e obreiras diaconais, missionários e missionárias que, movidos pelo amor de Deus, exercem o seu ministério como vocação para "preparar o povo de Deus para o serviço cristão, a fim de construir o corpo de Cristo", conforme Efésios 4.12. Para tanto a IECLB necessita de um quadro ministerial unido e animado.

Não posso deixar de mencionar o empenho de docentes, professores e professoras que se dedicam à formação teológica, catequética, diaconal, musical, missionária e musical dos obreiros e obreiras nos vários centros de formação. Com

alegria lembro a celebração dos 50 anos da Faculdade de Teologia. Incluo nesse esforço também todos os professores e professoras das escolas evangélicas, estaduais e municipais. Representam extraordinário potencial de liderança na igreja. Nem sempre conseguimos valorizá-los e integrá-los suficientemente. Devemos aprender a apostar muito mais nessas potencialidades.

Expresso gratidão especial ao Pastor Primeiro Vice-Presidente Meinrad Piske e ao Pastor Segundo Vice-Presidente Emil Schubert pela expressiva contribuição, especialmente representando a presidência em encontros e eventos, inclusive no exterior.

A presidência da igreja só pôde realizar a sua proposta de estar nas comunidades da IECLB, junto aos obreiros e obreiras, lideranças comunitárias, nas regiões e nos distritos eclesiais porque contou, na Secretaria Geral, com uma equipe de trabalho dedicada. Destaco a criativa contribuição do Secretário Geral e dos outros secretários. Sou testemunha das tantas preocupações em conduzir bem o difícil processo de transição no sistema de previdência de pastores e pastoras em meio a dificuldades financeiras do Plano Real. Da mesma forma expresso também gratidão ao colega Johannes Hasenack que, como secretário do Presidente da Federação Luterana Mundial tem prestado inestimável contribuição à presidência da IECLB. Este meu primeiro relatório de prestação de contas ao Concílio Geral da igreja é expressão deste trabalho em equipe. Foi surgindo na ação conjunta e participativa dos colegas e das colegas da Secretaria Geral. Desdobra-se nas prioridades estabelecidas pelo Conselho Diretor.

E, não por último, agradeço à minha querida esposa e família. Sei que não foi fácil renunciar à presença do marido, do pai. Sem a solidariedade da família não conseguiria realizar a tarefa que me foi dada.

Paulo dá graças a Deus "por todos vocês", "sempre que penso em vocês", "pela graça que ele tem dado a vocês". Agradece a Deus por ter despertado a fé, pelo testemunho da palavra em muitas pessoas, que se reuniram em comunidade, "pois ele nos tem abençoado por estarmos unidos com Cristo". Neste espírito, também eu estou agradecendo a Deus abraçado com os irmãos e as irmãs em todas as comunidades da IECLB. Expressamos gratidão e louvor a Deus, porque ele nos manifesta sua acolhida concretamente na comunhão dos crentes. Como comunidade, no seguimento a Cristo, caminhamos de mãos dadas. Só nesta comunhão somos igreja, comunidade onde somamos dons e talentos, onde nos acolhemos mutuamente, onde compartilhamos alegrias e

sofrimentos, onde nos animamos para a fé, a vida com esperança e amor. Sou grato por esta família de confissão luterana, por seu calor, sua força, sua disposição de participar na grande seara do Senhor, como fermento da nova vida em Cristo, sal e luz na sociedade.

1.1.1 - Lembrando pessoas falecidas no biênio

Muitos dos que caminharam conosco nos últimos anos foram chamados pelo Senhor da vida e da morte. A sua vida e a contribuição que deram à igreja é também motivo de grata lembrança. É impossível enumerar toda essa "nuvem de testemunhas" (Hb 12.1) que faleceu desde o Concílio Geral de Cachoeira do Sul. Mencionamos aqui somente aquelas pessoas que estiveram ligadas ao quadro de obreiros e aos órgãos diretivos da IECLB:

a) Obreiros e obreiras

- P. em Martin Johannes Blümel, faleceu em 13/11/94;
- P. OKR Reinhold Mauritz, faleceu em 19/01/95, na Alemanha;
- P. em Leonhard Friedrich Fuchshuber, faleceu em 16/06/95, na Alemanha;
- P. em Horst Helmut Bergmann, faleceu em 26/08/95;
- P. em Heinrich Bockius, faleceu em 19/10/95;
- P. em Arno Wartchow, faleceu em 29/11/95;
- P. Dr. E.Theodore Bachmann, faleceu em 29/11/95, nos Estados Unidos;
- P. em Richard Laun, faleceu em 08/03/96, na Alemanha;
- P. em Wilhelm Meirose, faleceu em 23/05/96;
- Obr. Cat. Sonia Dubberstein, faleceu em 09/08/96.

b) Familiares de obreiros e obreiras

- Lucas Krause, faleceu em 22/11/94 (filho do P. Dr. Henrique Krause e de Rosani v. d. Bylaardt Krause);
- Júlio Pedro Kayser, faleceu em 29/11/94 (filho da P^a Margarete E. Engelbrecht e do P. Cristov Kayser);
- Vva Annemarie E. S. Bantel, faleceu em 25/01/95 (esposa do P. A. Bantel, já falecido);
- Allan Hartemink, faleceu em 14/05/95 (filho do P. Valério Hartemink e de Bety Vogt Hartemink);
- Gabriel Matias Burmann, faleceu em 04/08/95 (filho da Pa. Elke Doehl e do P. Claudir Burmann);
- Jacob Frideberto Leobet, faleceu em 30/08/95 (esposo da P^a. Sisi Blind Leobet);

- Vva. Rosa Rückert Kolb, faleceu em 04/12/95 (esposa do P. em. Josef Kolb, já falecido);
- Auguste Lecke, faleceu em 06/12/95 (esposa do P. em. Georg Lecke);
- Eulália de Almeida Schneider, faleceu em 21/12/95 (esposa do P. Tácilo Schneider);
- Elli Stein, faleceu em 04/07/96 (esposa do P. em. Willi Stein);
- Ezequiel Feiden, faleceu em 09/06/96 (filho do P. Erno Feiden e da Obr. Cat. Emilda Feiden).

1.2 - Saudação à paróquia hospedeira

Saúdo com muita gratidão a Comunidade e a Paróquia de Toledo, que tão gentilmente colocou-se à disposição para receber o XX Concílio Geral da IECLB. Os Concílios Gerais têm se tornado um evento sempre maior e, na mesma proporção, aumentado o trabalho exigido dos anfitriões. Para nós, que estamos de visita, é importante conhecermos os nossos hospedeiros.

A vida da Comunidade Evangélica Luterana de Toledo/PR iniciou com a vinda de famílias evangélicas do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, para a região do oeste paranaense a partir de 1946, com a instalação, em Toledo, do escritório da firma Industrial Madeireira e Colonização do Rio Paraná S/A - Maripá. A assembleia de fundação da comunidade aconteceu dia 14 de janeiro de 1951, após a celebração de culto com a participação do pastor Wilhelm Schiemann, que esporadicamente vinha de Erechim/RS, para "um acompanhamento" às famílias. No mês de maio de 1951, a lista de membros da comunidade já registrava 40 famílias, número que crescia com a colonização aberta nesta região.

A Comunidade Evangélica Luterana de Toledo tem desenvolvido seu trabalho preparando a "terra" comunitária e semeando na esperança de que as sementes germinem e possam, com seus frutos, alimentar e alegrar esta hoje grande família, que quer acolher com amizade e amor os conciliares e com gratidão desde já diz: *Aqui você tem lugar!*

Atualmente desenvolvem-se na comunidade local atividades nas áreas de estudo bíblico, através da dinâmica "igreja nas casas", com grupos que se reúnem nas épocas do Advento e da Paixão; outros que se reúnem regularmente uma ou duas vezes ao mês; além de um grupo semanal itinerante com visita de estudo e canto a famílias em que há pessoas doentes ou idosas, orientado por uma equipe de coordenadores e coordenadoras.

OASE: com encontros todas as quartas-feiras reunindo em torno de 25 participantes regulares, sendo a OASE sempre um esteio forte na organi-

zação dos eventos comunitários juntamente com a diretoria.

O culto infantil conta com uma equipe de orientadores e orientadoras; o trabalho desenvolve-se semanalmente com as crianças, aos domingos, acontecendo um encontro mensal da equipe de coordenação. As crianças também participam em encontros distritais.

O ensino confirmatório conta com colaboradoras nas comunidades. O grupo de terceira idade: completou 5 anos de atividades semanais: estudo temático (bíblico ou outro); exercícios rítmicos; recreativos; dança litúrgica; palestras. O coral adulto tem um ensaio semanal, com participação em cultos e encontros distritais de corais. O coral infantil vem germinando há cerca de um ano, com ensaios semanais, com participação em cultos, local e em comunidades do interior. Realizam-se ainda os encontros de famílias: são realizados 3 a 4 encontros anuais reunindo grupos de famílias durante um domingo para celebração, diálogo e confraternização, visando ao convívio e conhecimentos interfamiliares. O trabalho com jovens tende a engatinhar.

A comunidade tem ainda constituída desde 1977 a entidade filantrópica chamada Sociedade Beneficente e Recreativa da Paz/SOBREPAZ, com o objetivo de desenvolver trabalhos na área social. O coral de trombones é um elemento animador a mais nas celebrações comunitárias. A atual diretoria, eleita em dezembro de 1995, está assim constituída: Presidente: Nelson Diesel Winter; Vice-Presidente: Jânio Bender; Secretário: Lauri Linke; 2º Secretário: Ademar Peiter; Tesoureiro: Neldo Danzer; 2º-Tesoureiro: Ivanor Tauchert.

A Paróquia Evangélica Luterana de Toledo foi fundada no dia 04 de março de 1953, em assembléia geral extraordinária, reunindo 42 membros das comunidades de Toledo e Rondon com a presença dos pastores Praeses Schlünzen e Karl Mehler.

A Paróquia Evangélica de Toledo é atualmente composta pelas comunidades de Bom Princípio, Nova Concórdia, São Pedro do Iguçu, São Luís do Oeste, Sede Alvorada e Toledo, em que se desenvolvem trabalhos nos bairros Jardim Porto Alegre, Jardim Panorama, Vila Industrial, Vila Pioneiro. Compõem a paróquia atualmente cerca de 700 famílias, cujo fichário está sendo atualizado e adaptado para uma melhor projeção e encaminhamentos na proposta pastoral da paróquia. Durante estes anos vários pastores atuaram junto à paróquia: pastor Wilhelm Schiemann até 1952; pastor Karl Mehler de março de 1953 a dezembro de 1955; 1956 a 1960, o pastor Kurt Hendrich; de 1961 a 1962, o pastor Reinhold Mauritz; de de-

zembro de 1962 a janeiro de 1974, o pastor Albrecht Frank; de julho 1974 a julho 1982 o pastor Edson Edilio Streck; de março 1983 a julho 1984 o pastor Franz Roedel; entre julho 1984 a abril 1986, o pastor Frederico Ludwig, assumindo a partir daí o 2º pastorado com sede em Vila Nova; de maio 1986 a fevereiro de 1991, o pastor Milton Tribess; março 1991 a fevereiro de 1994, o pastor Nilton Giese; em março de 1994 assumiu o pastorado o atual pastor Paulo Augusto Daenecke.

Uma das preocupações básicas da paróquia é o trabalho com formação de lideranças para os diversos setores de atividades desenvolvidas nas comunidades. Perspectivas a serem exercitadas a curto e médio prazo: - terminar a atualização do fichário cadastral; - aprimorar formas para envolver mais pessoas/grupos na vida comunitária; - realizar encontros "Dia de comunidade" em mais comunidades; - refletir formas de melhor incentivo e regularidade de contribuição participativa e financeira; - reativar a SOBREPAZ (Sociedade Beneficente e Recreativa da Paz); - fomentar o intercâmbio comunitário; anualmente um dia da igreja paroquial sempre em comunidade diferente envolvendo atividades culturais. A atual diretoria, eleita em dezembro de 1995, tem a seguinte composição: Presidente: Adelhard Reichel; Vice-presidente: Vilson Senger; Secretário: Karl Isernhagen; Vice-Secretária: Mônica D. Zulian; Vice-Tesoureira: Lorena Schroeder.

Neste contexto manifesto o profundo agradecimento da IECLB e de todos os conciliares ao Presidente da Comissão organizadora deste Concílio, Sr. Adelhard Reichel, e a todos os membros da equipe local que tão bem prepararam este Concílio e nos acolhem tão carinhosamente. É desse trabalho abnegado e voluntário dos membros que vive a igreja de Deus.

1.3 - Liderando a igreja

Na proposta de plataforma para a presidência da IECLB aponte para três eixos que deveriam nortear toda a ação da presidência e administração da igreja. Aliás, todo o exercício de liderança eclesial, em todos os níveis, deveria orientar-se por esses critérios:

- ♦ a liderança na igreja deve ser exercida em atitude pastoral-dialogal;
- ♦ o exercício da presidência deve acontecer de maneira compartilhada;
- ♦ logo, a atuação prioritária na direção e administração da IECLB deve estar voltada para a edificação de comunidade.

1.3.1 Atitude pastoral-dialogal

Os Evangelhos nos apresentam Jesus Cristo caminhando por vilas, campos e cidades da velha Palestina. Sua proposta de anúncio do Reino de Deus leva-o ao encontro das pessoas, principalmente as que estão mais à margem da vida (Mt 4.23; Mt 9.35; Lc 8.11). Sua pedagogia é a de ouvir as pessoas, dar-lhes atenção, valor e direito à palavra. Isso significa abertura para o diálogo e atitude participativa na perspectiva do processo de crescimento na fé, no discipulado e na vivência comunitária.

Concretamente isso significa ouvir muito mais do que falar; perceber, sentir, avaliar muito mais do que discursar e pregar. O novo jeito da IECLB passa por essa atitude mais poimênica. As pessoas não agüentam mais discursos eruditos e pregações descompromissadas, distantes da vida concreta, das necessidades emocionais, afetivas e materiais. Numa realidade de forte individualização nas relações sociais, da falta de emprego e esperança para a grande maioria do povo, as pessoas buscam alguém que as ouça, que tenha tempo e as entenda. Buscam uma igreja mais aberta, acolhedora e solidária.

Da atitude pastoral-dialogal decorre que a presidência é exercida em conjunto com todo o Conselho Diretor e com as demais instâncias eclesiais. Isso se manifesta, por exemplo, na dinâmica do Conselho Diretor, que passou a trabalhar dividido em três Câmaras - Missão e Comunicação, Economia, Formação e Pessoal - lideradas pelo Pastor Presidente e os dois Vice-Presidentes. Desta maneira consegue realizar melhor a sua tarefa específica de planejar a missão de Deus na IECLB. As tarefas de representação da presidência foram repartidas entre os Vice-Presidentes e pastores regionais e membros do Conselho Diretor, sempre que possível.

1.3.2 Priorizando a construção da comunidade

A riqueza, os dons e o potencial missionário da IECLB estão nas comunidades. Através delas a igreja realiza a missão recebida de Deus. De acordo com a nossa confessionalidade luterana, a igreja "existe só em forma de comunidade localizada, e a comunidade localizada, por sua vez, é a igreja" (cf. Baeske - Critérios para uma reestruturação eclesial). Essa concepção de igreja marca e perpassa também a Proposta de Reforma da Constituição da IECLB.

Por isso, a tarefa de construir comunidade baseada na teologia bíblica e na confessionalidade luterana, inserida na realidade contextual é prioridade absoluta na IECLB. Por conseguinte, todos os órgãos de serviço, departamentos, instituições, ordens, regulamentos e a própria estrutura da igreja só têm sentido, se estão a serviço da construção e edificação de comunidades.

Em vista desse objetivo, o atual Conselho Diretor estabeleceu para a sua atuação as seguintes prioridades:

1. Comunidade Participativa
2. Ministério Compartilhado
3. Comunicação Participativa
4. Orçamento Participativo.

De certa maneira, a Comunidade Participativa engloba as outras prioridades, como também a ênfase na missão urbana. Este relatório desdobra-se seguindo estas prioridades. Foi elaborado em conjunto pela presidência, a Secretária Geral e os pastores regionais. Cada secretário contribuiu com as informações e análises da sua área específica. Os pastores regionais acrescentaram os aspectos próprios da sua região eclesial.

2. COMUNIDADE PARTICIPATIVA

2.1 - Sonhando a Comunidade Participativa

"A nossa paróquia é grande e as comunidades muito distantes uma da outra. A gente precisava se encontrar mais com o pastor, que de momento nem temos. Depois, precisávamos de mais reuniões entre orientadores para conversar com alguém que nos orientasse e ensinasse cantos. Na minha comunidade estou realmente sozinha com tudo." (Leiga, costureira aposentada, integrante da Rede de Apoio à Missão na IECLB)

Como prioridade da Comunidade Participativa o Conselho Diretor visa fortalecer a comunidade, a célula-base da igreja, capacitando-a para sua missão. Redescobrir sua importância e seu valor para a igreja e a coletividade onde seus membros estão inseridos e vivem sua fé; aproveitar a riqueza dos dons existentes nas comunidades e colocar seu potencial multiplicador a serviço da missão que Deus deu à igreja.

A idéia da Comunidade Participativa resgata a vocação batismal da comunidade, em termos de pregação, ensino e serviço e identifica o povo de Deus, todo ele sacerdotal, que passa a assumir a missão de Deus no mundo.

Concretamente Comunidade Participativa acontece:

- ◆ onde as pessoas confessam culpa e fracasso humano entre si e diante de Deus e assim experimentam aceitação e perdão divino;
- ◆ onde as pessoas batizadas não se sabem prontas, mas buscam em conjunto crescer na fé e no serviço ao próximo;
- ◆ onde a comunidade ouve as perguntas, expectativas, necessidades e também as alegrias, experiências e esperanças, e onde integra tudo isso na sua celebração e vivência de fé e, em conjunto, à luz da Palavra de Deus, busca por orientações e saídas;
- ◆ onde a comunidade celebra o culto de maneira celebrativa, sem deixar o pastor ou a pastora assumir tudo sozinho;

- ◆ onde alegrias e tristezas, esperanças e desesperanças são compartilhadas;
- ◆ onde se celebra a vida com gratidão a Deus;
- ◆ onde se olha para além dos muros da própria comunidade;
- ◆ onde não há discriminação de raça, cor, sexo, cultura e status econômico;
- ◆ onde se dá atenção especial às crianças, aos jovens, aos idosos e às PPD;
- ◆ onde os membros vêem as injustiças, as denunciam e lutam por mudanças;
- ◆ onde não só alguns trabalham e são sobrecarregados;
- ◆ onde os membros se conhecem e se visitam;
- ◆ onde os membros gostam de sua comunidade e de sua igreja, e falam bem dela;
- ◆ onde os membros se sentem animados para testemunhar e convidar pessoas a participar da vida comunitária;
- ◆ onde os membros se ajudam nas necessidades;
- ◆ onde se procura saber o que acontece nas outras comunidades da igreja, nas outras igrejas e na igreja universal;
- ◆ onde se aceitam as maneiras diferentes de viver a fé, de orar, cantar e celebrar cultos;
- ◆ onde, em conjunto, obreiros, obreiras e membros definem a missão e suas estratégias.

2.2 - Avaliando nossas ações e prestando contas

2.2.1 Membros, obreiros e obreiras se manifestam

O sonho da Comunidade Participativa como definido acima baseia-se em manifestações recebidas de muitos membros através da Rede de Apoio à

Missão da IECLB e nos encontros com obreiros, obreiras, instituições e setores de trabalho.

A Rede de Apoio à Missão da IECLB surgiu da convicção de que a igreja só avança na missão se apostar no sacerdócio dos leigos. É um canal de comunicação de duas vias entre a direção da igreja e os membros. Integram a Rede atualmente 3.200 pessoas, que periodicamente recebem cartas da presidência e outros materiais de informação e formação. Por sua vez têm oportunidade de manifestar as suas preocupações e trazer as suas idéias e propostas de uma igreja mais atuante. Compartilhamos algumas dessas manifestações:

"Espero que a Rede atinja realmente as pessoas, que seja verdadeiramente colocada em prática, não ficando só no papel como tantos outros projetos. Pois as pessoas - o nosso povo - estão muito carentes de afeto, carinho e atenção. Também não basta só dizermos as coisas: precisamos praticá-las concretamente, dar testemunho verdadeiro, ir até as pessoas ou então estar disponível para que elas cheguem até nós e se sintam acolhidas, sem preconceitos." (leiga, auxiliar de escritório)

"Gostaria de saber o que outras comunidades fazem para ter novas idéias. Saber como poder ajudar melhor as pessoas. Aprender como melhor acompanhar pessoas enlutadas. Como fazer para que os cultos, OASE, juventude, culto infantil sejam melhor frequentados e com mais participação?" (leiga, do-lar)

O que significa esta Rede para a igreja? De um lado, a direção da igreja tem oportunidade de ouvir e perceber melhor o que se passa nas comunidades, e assim pode tomar decisões que melhor respondem às expectativas e necessidades das bases. De outro lado, as pessoas integrantes da Rede ficam sabendo o que acontece na igreja e recebem ânimo e força para serem testemunhas de Jesus Cristo na sua realidade. Obreiros e obreiras da igreja fazem parte desta Rede. Percebemos que através desta iniciativa está crescendo a integração da igreja e a alegria de ser evangélico de confissão luterana.

2.2.2 Ênfase na visitação

Esta alegria foi animada ainda pela presença da presidência em cultos festivos nas comunidades, de ordenação de obreiros e obreiras, em Dias de Igreja, em Seminários de Formação de Lideranças Leigas, encontros de movimentos e setores de trabalho. Neste contato direto com as comunidades a presidência percebeu muita disposição de participar. Ouviu muitas propostas, idéias e expectativas que apontavam para uma igreja mais integrada na realidade brasileira. Teve oportunidade de responder a perguntas, a esclarecer dúvidas e estabelecer uma relação de confiança. Todas essas manifestações das comunidades foram compartilhadas com o Conselho Diretor, com a Secre-

taria Geral e com as instituições e setores de trabalho da igreja, e refletiram-se no trabalho e nas decisões destes órgãos.

2.2.3 Encontros

No primeiro ano a presidência reuniu-se com quase todos os Conselhos Regionais, chamando-os para o diálogo em torno das prioridades estabelecidas pelo Conselho Diretor e recolhendo sugestões para a atuação da direção da igreja. cremos que todo este empenho contribuiu muito para diminuir as tensões na igreja e uniu forças em favor da construção da Comunidade Participativa. Isso ficou evidente de maneira marcante na visita pastoral aos distritos da Região Eclesiástica I que contribuiu para resolver conflitos internos e revigorou os laços entre a direção da igreja e esta Região. A visita à igreja no Mato Grosso, por sua vez, ajudou as comunidades a terem uma consciência mais clara de pertencerem a uma igreja maior e fez surgir a proposta de buscar formas de parceria entre comunidades do Sul e desta região.

No ano em curso a ênfase está no encontro com obreiros e obreiras da IECLB nas regiões eclesiais. Nestes encontros é trabalhada de maneira dinâmica a tarefa específica de cada ministério na visão de uma igreja sacerdotal e participativa. O objetivo é a busca de um corpo ministerial mais unido e disposto para a missão na IECLB. Nestes encontros há espaço para que obreiros e obreiras possam externar as suas queixas referentes à subsistência, à situação previdenciária, ao acompanhamento poimênico à família, à falta de valorização dos demais ministérios. Além disso, são esclarecidas dúvidas a respeito de LUTERPREV, FERAP, PTM e outras questões da igreja. Quando não foi possível resolver os problemas levantados, o diálogo sobre eles aliviou as tensões e diminuiu a carga de reclamações dirigidas ao Conselho Diretor e à Secretaria Geral. E no todo, os encontros despertaram um novo gosto pelo trabalho na IECLB.

2.2.4 Diálogo com instituições

O objetivo do diálogo com as instituições, departamentos e setores de trabalho da IECLB é buscar uma maior união de forças em favor das prioridades estabelecidas pelo Conselho Diretor. Um primeiro encontro com diretores e coordenadores, já em março de 1995, lançou as bases para este diálogo. A reunião com os diretores dos educandários evangélicos, convocada pelo Departamento de Educação da IECLB, procurou firmar uma nova relação das escolas evangélicas com a igreja no sentido de valorizá-las como escolas e instrumentos importantes de missão.

Igualmente o Conselho Diretor abriu espaço expressivo nas suas reuniões para que instituições, departamentos e setores de trabalho pudessem apresentar seu trabalho e suas necessidades. Nestas ocasiões o Conselho Diretor colocou suas expectativas, conheceu de perto os trabalhos, como os localizados no Morro do Espelho, em São Leopoldo/RS, a Escola Evangélica Ivoti, em Ivoti/RS, que permitiu ao CD conviver por três dias com esta comunidade escolar que forma professores e professoras e encaminha estudantes para a formação teológica e catequética. Foi uma experiência muito gratificante que anima a continuar *nesta* maneira de viver e praticar a igreja participativa.

2.2.5 Diálogo com movimentos e grupos

O diálogo com movimentos e grupos parte da concepção que a diversidade teológica e de vivência da fé não precisa levar ao conflito, mas pode transformar-se em riqueza e potencialidade missionária da igreja. Importa que haja consenso em torno da espinha dorsal da identidade confessional da nossa igreja. A busca pela profissionalidade luterana, aliás, é desafio constante para toda a IECLB. Assim, houve duas reuniões com lideranças da **Missão Evangélica União Cristã (MEUC)**, com a intenção de definir com transparência a atuação deste movimento nas comunidades da IECLB. Uma proposta de diretrizes elaborada por um grupo de trabalho foi apreciado pelo Conselho Diretor na sua reunião de junho de 1996, ao qual deverá voltar após algumas emendas para aprovação final.

Com o **Movimento Encontrão** os contatos acontecem regularmente em vários níveis. O Pastor Presidente esteve presente na abertura do Encontrão Nacional no qual participaram membros de toda a IECLB. O Secretário de Formação é membro do Curatório do CPM/Centro de Pastoral e Missão em Curitiba. A Missão Zero, iniciativa do Movimento Encontrão que já abrange 4 campos de trabalho, mais e mais se integra nas prioridades da própria igreja. Participa ainda no Grupo de Apoio à Missão da IECLB, a respeito do qual se relata adiante.

Com a proposta de trabalho da **Pastoral Popular Luterana/PPL** houve envolvimento na discussão do seu novo projeto e presença de representante do Conselho Diretor na Assembléia Nacional. Alegremo-nos com a valiosa contribuição da PPL na formação teológica de lideranças leigas visando construir Comunidade Participativa. Esta deveria ser a meta para os próximos tempos.

2.2.6 Voz profética

Igreja que se sabe enviada ao mundo tem a tarefa de levantar a voz profética em favor da dignidade

da vida, da paz com justiça e da preservação da criação de Deus. Neste contexto lembramos as manifestações à Presidência da República, no tocante às condições de vida do povo, quanto aos massacres e violências contra os sem-terra, quanto à demarcação das terras indígenas e à questão da Reforma Agrária e da Agricultura. Estas manifestações visam também orientar e motivar os membros das comunidades a assumirem uma posição consciente e clara em favor da vida contra as estruturas de morte. Comunidades, paróquias e integrantes da Rede de Apoio à Missão receberam cópia dessas manifestações.

2.2.7 Palavra orientadora

Com o objetivo de ajudar as comunidades a lidarem de maneira evangélica com questões relacionadas à vida comunitária foi expedida uma palavra orientadora de como lidar com a pluralidade de culto e expressão de fé nas paróquias da IECLB. A carta pastoral de 5/05/95 anima a ver a pluralidade não tanto como fonte de conflito e divisão, mas como riqueza e chance missionária.

Com as orientações sobre bênção matrimonial em condições especiais o Conselho Diretor ajudou os presbitérios a lidar corretamente com situações em que casais irregulares diante das leis do País solicitam a bênção matrimonial.

A palavra do pastor presidente quanto ao conflito entre a Igreja Católica e a Igreja Universal do Reino de Deus originado pela "agressão à santa" foi acolhida com apreço e recebeu espaço nos meios de comunicação brasileiros.

2.2.8 Missão de Deus na IECLB

Atenção especial foi dada pelo Conselho Diretor e Secretaria Geral ao planejamento da missão de Deus na IECLB. O próprio Conselho Diretor está constantemente refletindo a questão em termos de planejamento a partir das manifestações vindas das comunidades e setores de trabalho. No planejamento de comunidades e paróquias o programa *Comunidade*, elaborado pela Secretaria Geral nos anos de 1994 a 1995, apresentará subsídios importantes. Esse programa, que é informatizado, permite o registro de atividades, grupos, ofícios eclesiais, contribuição e dados em geral das pessoas que integram a comunidade. Em torno de 100 comunidades e paróquias operam com esse programa atualmente.

Estamos conscientes das limitações que a realidade pluralista da IECLB coloca ao esforço de planejamento das atividades da igreja. Mas a dádiva do Espírito Santo, que cria e renova a igreja, nos compromete a aproveitar criativamente os dons e recursos concedidos por Deus em favor de uma

IECLB mais acolhedora, solidária, participativa, enfim, missionária. Sinais animadores deste esforço manifestam-se na área de formação, através do Fórum Permanente de Formação e Educação na área da pós-graduação e no intercâmbio de obreiros e obreiras com igrejas parceiras; na arrecadação e aplicação dos recursos e na área de comunicação.

2.3 - Compartilhando preocupações

2.3.1 Comunidades com dificuldades

O contato com as comunidades e lideranças evidenciou que a expectativa de atendimento ainda caracteriza fortemente o trabalho na IECLB. Numa sociedade que leva as pessoas a avaliarem tudo a partir do lucro que traz para o indivíduo, a tendência de ver a igreja como uma "associação" cuja tarefa é atender as necessidades religiosas dos seus membros ainda é reforçada. Obreiros/as e lideranças, por cartas ou nos encontros, queixam-se de que são sempre as mesmas pessoas que trabalham na comunidade, que a maioria dos membros não quer se envolver e assumir compromisso, que não se consegue motivar e integrar outras pessoas. Muitas comunidades têm dificuldades financeiras, principalmente nas áreas rurais que empobreceram em consequência da política econômica atual. Membros da Rede de Apoio à Missão expressam isso em suas cartas:

"Os nossos membros estão em atraso com as cotas de mensalidades; a situação do governo está precária para a agricultura; os preços não são favoráveis em vista dos insumos. Nossos membros estão endividados nos bancos."

2.3.2 Comunidades perdem membros

"A nossa IECLB necessita de missão, porque estamos perdendo membros para outras denominações, justamente pelo trabalho de missão, indo de porta em porta, que estas denominações fazem." (Leiga, integrante da Rede de Apoio à Missão)

"Aqui na minha comunidade o jovem não tem espaço para se manifestar, e não temos muita participação nas atividades da comunidade e da paróquia. Quando a gente quer fazer algum programa na comunidade muitas vezes levamos a resposta de que o jovem não tem capacidade para fazer algum programa. Gostaria de pedir que olhassem um pouco para nós." (Leigo, faxineiro, da Rede de Apoio à Missão)

A sociedade em que vivemos nos educa a aproveitar sempre a oferta mais barata, mais agradável, mais próxima, a que tem o melhor marketing. As comunidades, principalmente nas cidades, estão cercadas de "religiões" agressivas, interessadas em aumentar sua clientela, muitas vezes com mé-

todos pouco éticos. Os membros sentem-se assediados pelas propostas de igrejas que fazem da fé um negócio, uma empresa de lucro e produtividade e do culto um espetáculo. A contribuição financeira, necessária para manter a estrutura da igreja, é considerada alta demais por muitos membros. A fidelidade à igreja, característica dos membros da IECLB, começa a fraquejar em muitos lugares e situações. O batismo de uma criança não garante mais que esta seja membro ativo no futuro. Presbíteros relatam que estão perdendo membros para outras igrejas. Outros simplesmente se afastam e não pertencem mais a igreja nenhuma. Muitas comunidades relatam dificuldades de atrair e integrar os jovens. Ainda temos dificuldade de enfrentar esta nova situação, apesar do esforço de desenvolver métodos de trabalho de missão urbana.

2.3.3 Desagregação da família

Muitos são os motivos que fazem com que a vida familiar não consiga mais seguir a tradição evangélica. Horários de trabalho diferentes dificultam a convivência; cada membro da família tem os seus interesses próprios; a diferença de rendimentos constrói barreiras entre parentes. Também as famílias de obreiros e obreiras sofrem essas forças desagregadoras. As comunidades da IECLB sempre tiveram a família como a sua célula básica e sofrem com esta contínua corrupção do modelo da família cristã. Cito um trecho de uma carta da Rede de Apoio à Missão:

"...Também percebo uma falta de atenção à família que é a base de nossa sociedade, onde a falta de amor e o individualismo predominam. Os jovens entregues ao alcoolismo, drogas e sexo são levados pelos prazeres da carne. Vejo assim uma grande miséria espiritual no ser humano, o qual se entrega a todo tipo de crença por faltar-lhe a verdade sobre a Palavra e o grande amor de Deus."

2.3.4 Comunidades introvertidas

As comunidades da IECLB ainda estão demais voltadas sobre si mesmas. Toda atividade tem em vista atender as expectativas e necessidades dos membros. Espera-se do obreiro e da obreira que atenda bem a comunidade e dedique o seu tempo a ela. A comunidade contenta-se consigo e investe recursos na manutenção e no aumento do seu patrimônio. Sempre mais membros, porém, queixam-se disso e querem uma comunidade mais voltada para a missão que se preocupa com as pessoas, principalmente as distantes, empobrecidas e excluídas.

2.3.5 Pastorcentrismo

Existe consenso na IECLB de que a vida comunitária e a tarefa de ensinar e pregar o Evangelho é

uma caminhada em conjunto de obreiros e leigos. Na prática, porém, todo o trabalho e muitas vezes até a administração dependem dos pastores e pastoras. Em muitos lugares ainda persiste a idéia de que a comunidade contratou alguém que sabe, diz e faz tudo. Também há pastores e pastoras que têm dificuldades em apostar nos dons que Deus confiou à comunidade e delegar tarefas. A atual estrutura da igreja nos seus regulamentos e instituições privilegia o/a pastor/a. Uma senhora da Rede de Apoio percebe isso quando escreve:

"Minha preocupação é que os pastores estão ocupados demais em Concílio Regional, Conselho Consultivo, Concílio Distrital, Conselho Paroquial, Devocionário Semente da Esperança, Conferência Pastoral, Congresso Nacional, Encontro Regional de Pastores, Encontro Nacional de Pastores, Seminários etc. E os membros, como ficam?"

2.4 Buscando promover a Comunidade Participativa

"Nós formamos uma igreja que é rica em dons e capacidades. Resta-nos descobrir como e o quê fazer, para que esta riqueza toda esteja perfeitamente integrada à vontade de Deus." (leiga, economiária, da Rede de Apoio à Missão)

Somos gratos pelos muitos sinais animadores de comunidades mais participativas. Vimos também as dificuldades em concretizar esta proposta. Onde colocar as ênfases daqui para frente? Apostando na comunidade, apontamos as seguintes:

a) Desenvolver ainda mais a Rede de Apoio à Missão na IECLB, integrando mais membros e aperfeiçoando a comunicação. Isso vai ao encontro das expectativas dos participantes. E não seria oportuno pensar, no futuro, num Encontro Nacional da Rede de Apoio à Missão na IECLB? Para tal é necessário que a idéia do Ministério Compartilhado seja melhor assimilada e vivenciada por parte da direção da igreja, comunidades, obreiros e obreiras.

b) Investir na formação de lideranças leigas. Existem várias iniciativas que merecem apoio e incentivo, como p. ex. o Curso de Teologia Popular do Distrito Uruguai, que tem similares em vários outros distritos, os cursos da Bíblia no DE Médio

Vale do Itajaí, já no sétimo ano, os cursos de leigos da RE VI, que também têm similares em outras regiões eclesiais, a atuação do Instituto de Capacitação Teológica Especial para Leigos, o investimento do Movimento Encontro e da PPL/Pastoral Popular Luterana na formação de leigos e os cursos de formação de lideranças jovens do DNAJ/ Departamento Nacional de Juventude.

c) Instar as instituições de formação teológica, catequética e diaconal da IECLB a integrarem nos seus cursos a prioridade da Comunidade Participativa/Missionária.

d) Procurar divulgar melhor e colocar à disposição das comunidades o material de informação e de formação que já está sendo produzido e animar a produção de subsídios necessários para a construção da comunidade.

e) Continuar conscientizando as comunidades e lideranças a respeito de quem somos, o que cremos e confessamos como evangélicos de confissão luterana.

f) Ajudar as comunidades, a partir da profissionalidade luterana, a relacionarem fé e vida num serviço diaconal.

g) Levar avante a proposta da Comunidade Participativa em termos de dinâmica de trabalho em todos os níveis da igreja, na forma de trabalho do Conselho Diretor e da Secretaria Geral e dos órgãos de serviço da igreja.

h) Incentivar o movimento da renovação litúrgica, como acontece p. ex. na RE III, para tornar as celebrações mais criativas, participativas e acolhedoras. Isso inclui a valorização das equipes de liturgia, a criação musical própria e contextualizada.

i) Promover um processo de aprendizagem constante da fé, visando a integração consciente das pessoas batizadas na igreja.

j) A proposta da reforma da Constituição da IECLB propõe a descentralização e maior espaço para a comunidade participar efetivamente na missão. Devemos zelar, na implantação da nova estrutura, que estes espaços sejam realmente ocupados.

3. MINISTÉRIO COMPARTILHADO

3.1 - O sonho

O ministério é confiado à comunidade. Esta definição é básica para a compreensão do Ministério Compartilhado. Toda capacitação de obreiros, obreiras e lideranças tem por objetivo capacitar os membros da comunidade para o exercício do sacerdócio geral de todos os crentes. Cada ministério especial tem sua vocação, formação e atuação voltada para esta finalidade: capacitar cada pessoa batizada a viver seu batismo no dia-a-dia. Esta é a finalidade da pregação, do ensino, do serviço: a formação de uma comunidade que assuma sua missão no mundo.

No Concílio Geral da IECLB de 1992, em Pelotas/RS, foi decidido que, além do Ministério Pastoral, os Ministérios Catequético e Diaconal também recebem a ordenação para sua tarefa específica. Com isso estava se concretizando um sonho e um clamor de pessoas e instituições destes dois ministérios. A partir de então as pessoas formadas nestas três áreas são ordenadas, após serem aprovadas pela IECLB para exercerem o Ministério Eclesiástico.

Outro passo corajoso foi dado no Concílio Geral de 1994, em Cachoeira do Sul/RS, quando foi aprovado o Documento *Ministério Compartilhado*. Citamos aqui alguns aspectos abordados por ele:

"Mateus descreve a missão de Jesus como uma missão dinâmica, ao dizer que Jesus *percorria toda a Galiléia*. Resume o seu ministério no tripé do ensinar, pregar e curar (Mt 4.23; Mt 9.35)."

"Com o intuito de ajudar, para a comunidade melhor reconhecer, abraçar e executar seu ministério (serviço), Deus convoca pessoas com tarefas específicas. Na IECLB, atualmente, temos três ministérios específicos: o catequético, o diaconal e o pastoral."

"O número dos ministérios específicos depende das possibilidades e necessidades da igreja."

"Surge, com ênfase crescente, a necessidade de criarmos, na IECLB, o *Ministério Missionário*."

"Nenhum ministério específico está aí para fazer o serviço em lugar da comunidade... Os ministérios, portanto, investem na formação de lideranças leigas, cada um em seu âmbito respectivo."

O Ministério Compartilhado, portanto, acontece:

- ♦ onde a comunidade exerce o sacerdócio geral dos crentes, por ser capacitada por pessoas dispostas a compartilhar sua fé e sabedoria;
- ♦ onde pessoas das mais diversas profissões encontram espaço para proclamarem sua fé e praticarem o mandamento do amor;
- ♦ onde catequistas, diáconos, diaconas, diaconisas, pastores e pastoras unem seus dons e conhecimentos para bem preparar a comunidade para o serviço a Deus no mundo;
- ♦ onde pessoas dos três ministérios, ou de um deles, convivem harmonicamente e formam uma equipe unida em torno da causa do Evangelho;
- ♦ onde mulheres e homens que receberam a ordenação repartem as tarefas comunitárias conforme as atividades para as quais foram preparados;
- ♦ onde obreiras e obreiros dos três ministérios são formados pelas respectivas instituições da IECLB para atuarem nos diversos campos de trabalho da igreja;
- ♦ onde obreiros, obreiras e membros celebram, proclamam, ensinam e servem com amor, ânimo e coragem, tornando sua Comunidade Participativa.

3.2 - Do sonho para a realidade

3.2.1 Obreiros e obreiras ativos na IECLB

O quadro de obreiros e obreiras da IECLB abrange 1.071 pessoas, em sua maior parte com família. Estas pessoas estão dispersas por todo vasto território brasileiro e diversas partes da Europa, África e Américas.

3.2.2 Dificuldades na prática

Os dois últimos Concílios lançaram corajosamente as bases do Ministério Compartilhado. Ele foi instituído para enfrentar os desafios que estão diante da IECLB. A sua criação, porém, trouxe consigo novos desafios para a própria igreja. Foi aprovado, por exemplo, um regulamento específico para cada um dos ministérios.

Na vida real, porém, o sonho apresenta dificuldades para ser concretizado:

a) O grande número de pessoas e famílias que compõem o quadro de obreiros e obreiras, bem como sua dispersão pelo mundo afora, é uma grande riqueza. Mas o seu acompanhamento, nas diferentes situações de trabalho e de vida, é um grande desafio.

b) Uma questão crucial diz respeito à própria aceitação do Ministério Compartilhado. Durante muito tempo o Ministério Pastoral foi considerado o mais importante. As comunidades têm dificuldades em contratar catequistas, diáconos, diáconas e diaconisas para assumirem funções específicas, visando melhorar o serviço comunitário. Muitas vezes se usa o seguinte argumento: "Já que catequistas custam quase tanto como um pastor, então

mais pessoas, uma só assume diversas funções. Isto resulta em serviços e atendimentos precários ou deficientes.

d) Desde o último Concílio avançamos pouco com relação ao Ministério Missionário. Em parte isto se deve ao fato de que, na verdade, todos os ministérios são primordialmente missionários. Uma Comissão sob a coordenação da presidência está definindo os rumos do Ministério Missionário, trabalhando no seu regulamento. Também deve ser estudado, neste contexto, o conceito de *ministros leigos* mencionado no documento sobre o Ministério Compartilhado.

e) O nível de formação teológica diverge entre obreiros e obreiras da IECLB. Pastores e pastoras recebem sua formação teológica, salvo raras exceções, na Faculdade de Teologia, que em 1996 completou 50 anos de existência. Para catequistas, ao longo dos tempos, foram oferecidas diversas possibilidades: 1) formação catequética ao nível de 2º Grau; 2) Curso Superior de Estudos Teológicos, posteriormente Instituto Superior de Catequese e Estudos Teológicos/ISCET, ao lado do qual cada estudante fazia um curso de licenciatura curta ou plena em outra área; 3) curso teológico-catequético no Instituto de Educação Cristã/IEC, inicialmente através do curso em residência (desativado após os primeiros anos de experiência) e atualmente em cursos de férias. Na área da

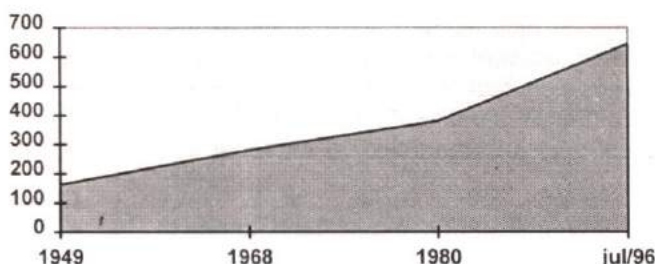
diaconia, há obreiros e obreiras com formação diaconal tanto ao nível de 2º Grau (ADL/ Associação Diaconal Luterana, ESBD/ Escola Seminário Bíblico-Diaconal). Entre estas pessoas, algumas buscaram formação específica em curso superior. O Curso de Extensão Diaconal (o primeiro foi concluído e o segundo já iniciou) oferece possibilidade de aprofundamento teológico-diaconal. Estas divergências ajudam a compreender (porém, não a justificar) alguns obstáculos que surgem no momento da concretização do Ministério

Pastores Ativos	569
Pastoras Ativas	72
Pastores Licenciados	12
Pastoras Licenciadas	3
Pastores Aposentados	68
Viúvas de Pastores	38
Catequistas Homens	37
Catequistas Mulheres	92
Diáconos	17
Diáconas	92
Diaconisas	41
Diaconisas Jubiladas	23
Outros/as Obreiros/as	7
Total de Obreiros/as da IECLB em julho/96	1071

vamos contratar logo um pastor!" Também pastoras e pastores têm relutado em aceitar a colaboração de colegas dos outros dois ministérios e repartir seus campos de trabalho com eles. Preconceitos, receios e empecilhos devem ser superados para que os três ministérios já regulamentados sejam realmente compartilhados.

c) A implantação do Ministério Compartilhado exige recursos e determinação. Como em muitos casos os recursos financeiros são limitados, sua execução não se concretiza na rapidez desejável. Uma vez que não se pode contratar

Nº de obreiros/as pastores/as em atividade
período 1949-julho/96



Fonte: Banco de Dados Secretaria Geral IECLB

Compartilhado.

f) A capacitação de lideranças é um sonho que para muitas pessoas já se concretizou. Departamentos, paróquias, distritos e regiões eclesiais investem na formação de líderes, principalmente através de cursos. O ICTE/Instituto de Capacitação Teológica Especial tem dado, desde sua implantação, uma contribuição valiosa neste sentido. Em vários campos, porém, ainda há líderes que carecem de aprofundamento teológico para a atuação em sua área específica (p.ex. professores/as que atuam em escolas evangélicas, professores/as para o Ensino Religioso).

g) Já dissemos que a finalidade do Ministério Compartilhado é a formação de comunidades que assumem sua missão no mundo e de membros que exercem o sacerdócio geral dos crentes. Por mais que se faça neste sentido, a cada momento e em todos os lugares que a IECLB consegue atingir, ainda há muito a fazer: na área da formação e

♦ A Secretaria de Pessoal foi provida com a vinda do P. Ulrico Sperb. Um dos objetivos desta Secretaria é atender as questões relativas aos obreiros e às obreiras da IECLB, no que tange à situação pessoal, familiar e profissional. O outro objetivo é o planejamento das necessidades de pessoal que a IECLB terá para o futuro.

♦ Os dados de obreiros, obreiras e lideranças leigas estão informatizados na Secretaria Geral e permitem agora, por exemplo, realizar levantamentos específicos que subsidiam o planejamento de pessoal e de formação.

♦ Foram confeccionados Certificados de Ordenação unificados para os três ministérios, porém específicos para cada um deles. Estes certificados foram elaborados em conjunto com pessoas ligadas aos três ministérios.

♦ O Conselho de Liturgia foi solicitado para elaborar propostas de celebrações de Ordenação e Instalação para os três ministérios. Também isto está acontecendo em estreita colaboração com pessoas oriundas de cada um dos ministérios.

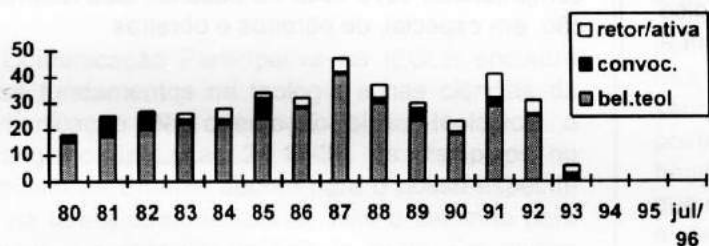
♦ O Projeto de Apoio às Famílias de Obreiros/as visa unir esforços e criar equipes multidisciplinares (médicos, terapeutas e conselheiros espirituais), para amparar famílias de obreiros e obreiras.

♦ Momento decisivo para estudo e encaminhamento de uma série de questões ligadas às Secretarias de Formação e de Pessoal foi a criação, pelo Conselho Diretor, em setembro de 1995, do Fórum Permanente de Formação e Educação. Em seu primeiro ano de atividades, o Fórum iniciou estudos em quatro áreas consideradas prioritárias: 1) Formação teológica de lideranças, em especial de professores/as que atuam em escolas (dando atenção também aos temas do Ensino Religioso e Pastorado Escolar). 2) Formação contínua de membros e lideranças. 3) Formação básica e específica para os ministérios já existentes. 4) Planejamento e levantamento das necessidades da IECLB (atenção especial foi dada até o momento ao planejamento para pós-graduação na área teológica). Para cada um destes blocos há uma equipe que realiza estudos e apresenta propostas, com a intenção de concretizar os sonhos que brotam em torno do Ministério Compartilhado.

3.3 - Como vamos continuar?

O Ministério Compartilhado é meta da IECLB que visa edificar comunidades participativas. Como um primeiro passo, é uma boa proposta para o cres-

Nº de admissões ao quadro de obreiros/as pastores período 1980-julho/96



Fonte: Banco de Dados Secretaria Geral IECLB

informação, por exemplo.

h) Surgiram interpretações do Ministério Compartilhado que super-valorizam os ministérios especiais (catequético, diaconal e pastoral). Com esta interpretação corre-se o risco de fortalecer o clericalismo e, ao mesmo tempo, inibir o exercício do ministério, para o qual todas as pessoas batizadas são ordenadas, ou seja, o sacerdócio geral dos crentes. A intenção original, no entanto, é que o Ministério Compartilhado venha a favorecer a concretização da *comunidade sacerdotal*.

3.2.3 Passos em direção à concretização

Apesar das pedras que surgiram no caminho do Ministério Compartilhado, a IECLB deu alguns passos decisivos para a sua concretização. O Conselho Diretor, a presidência e a Secretaria Geral abraçaram com ânimo e vigor esta causa.

cimento saudável de uma comunidade que um catequista ou uma catequista lidere a área da educação cristã; um diácono, uma diácona ou uma diaconisa coordene o setor do serviço diaconal/social da comunidade e um pastor ou uma pastora cuide da área do anúncio do Evangelho.

a) No setor de pessoal temos que traçar um perfil da IECLB e delinear suas perspectivas: como se distribuem os obreiros e as obreiras pela igreja afora? Quais as necessidades futuras e onde devemos investir?

b) Este planejamento de pessoal interfere decisivamente na área da formação teológica de obreiros e obreiras. No momento em que a igreja definir quais obreiros/as necessita a médio e longo prazos, as instituições de formação deverão se adaptar (já a curto prazo!) a estas necessidades.

c) Se foram alcançados progressos na equiparação entre obreiros/as da IECLB, ainda há espaços que merecem alto investimento. Resta tirar consequências práticas, na área da formação, do princípio bíblico-teológico que dá fundamento ao Ministério Compartilhado. O Fórum Permanente estuda a viabilidade de que se ofereça o mesmo nível de formação de obreiros/as para cada um dos ministérios especiais reconhecidos. Na prática este sonho se traduz em oferecer um núcleo teológico básico comum para todos estes ministérios (com a

duração de dois anos), reservando posteriormente espaço (dois ou mais anos) para a capacitação específica a cada ministério. Nesta busca devem ser considerados diversos temas e preocupações que se mesclam: planejamento de pessoal da IECLB, reconhecimento dos cursos por parte do Ministério da Educação, planejamento na área da pós-graduação, para qualificação de corpo(s) docente(s), centralização/descentralização da formação de obreiros e obreiras.

d) Os diversos campos de trabalho, as comunidades e as paróquias têm liberdade para escolher seus obreiros e suas obreiras. Estes, por sua vez, também têm liberdade para se candidatar para onde gostariam de ir. Os documentos normativos da IECLB garantem este procedimento de escolha mútua. Será que não seria aconselhável criar mecanismos que visem melhorar o provimento de vagas e as transferências? Não seria mais razoável que a IECLB como um todo mantivesse um provimento compartilhado das vagas? Cabe aqui a menção de que está em estudo a publicação conjunta de vagas entre igrejas luteranas parceiras na América do Sul.

e) Para edificar a comunidade sacerdotal é necessário investir na sua formação teológica. Esta compreensão deve estar na base de toda a formação, em especial, de obreiros e obreiras.

4. COMUNICAÇÃO PARTICIPATIVA

4.1 - Os referenciais

Na IECLB, a Comunicação Participativa tem a tarefa de "construir comunidades". Por isso valoriza o relacionamento das pessoas que formam o corpo de Cristo, fortalecendo a vida de fé na comunidade. A comunidade cristã é convidada a exercitar formas de convivência que dignifiquem o ser humano como criatura de Deus. Com essa atitude de servir ao próximo, ela serve de referência para a sociedade, especialmente na valorização dos mais fracos.

A Comunicação Participativa na IECLB encontra seus fundamentos na teologia e nas ciências da comunicação. Na orientação bíblico-teológica, o Evangelho de Lucas 24.13-35, os discípulos no caminho de Emaús, aponta para o nosso específico na tarefa comunicacional, pois o caminho para Emaús é o caminho da própria igreja. Em muitos aspectos a IECLB se identifica com esses dois discípulos, pois a falta de esperança, ausência de perspectivas e a forte resignação muitas vezes ocupam mais espaço na vida da igreja do que a esperança que encontramos em Jesus Cristo.

Nossa tarefa é comunicar a boa-nova do Evangelho. Por isso não podemos nos omitir diante das estruturas de pensamento que têm como consequência situações de negação da vida na nossa realidade. O Evangelho na sua essência é vida e a ação da igreja deve denunciar a não-vida e anunciar as situações que promovem a criação de Deus. A tarefa peculiar da comunicação cristã é, de dentro desse mundo caótico, apontar e sinalizar perspectivas para esse povo que anda "como ovelhas que não têm pastor" (Mt 9.36b). Por isso, na Comunicação Participativa, as comunidades são sujeitos da ação e o fórum privilegiado para exercitar novas formas de se comunicar, que apontam a esperança que existe em Jesus Cristo.

4.2 - A caminhada

A idéia de Comunicação Participativa tem desdobramentos concretos no nosso modo de pensar e fazer a comunicação. Estamos preocupados e empenhados em tratar esta área cada vez mais com profissionalismo, seja nos nossos próprios meios de comunicação ou nos espaços que ocupamos como igreja nos veículos seculares.

4.2.1 Jornais

Estamos estabelecendo uma política para os jornais existentes na igreja, pois numa ação conjunta seremos mais eficientes no jornalismo escrito. A política de regionalização dos jornais está recebendo acentos mais nítidos na definição do papel que os jornais regionais e o Jornal Evangélico têm a desempenhar. A idéia básica é somar forças internamente no jornalismo impresso na IECLB. Para tal, em agosto de 1996 aconteceu o primeiro encontro entre os jornais regionais e Jornal Evangélico na idéia de definir e estabelecer a estratégia para uma caminhada mais conjunta neste setor. Na atualidade temos seis jornais regionais, ou que desempenham essa função. Existem inúmeros jornais e boletins distritais, paroquiais e comunitários.

4.2.2 Jornal Evangélico

Desde julho de 1995, Jornal Evangélico tem mais nítido seu caráter como órgão oficial da IECLB e está se pautando numa linha editorial que tem como público alvo prioritário as comunidades da nossa igreja. Por esse motivo, os acentos estão sendo dados numa linguagem inclusiva e acolhedora. Os assuntos de interesse e do cotidiano das comunidades estão sendo priorizados. Temas que animem os membros para o exercício do seu testemunho como cristãos luteranos recebem nossa ênfase principal. Nos pautamos por um jornalismo isento, alicerçado nos fundamentos da ética cristã e nas normas científicas do jornalismo. No Jornal

Evangélico queremos refletir e tematizar os anseios dos membros no universo da fé e as preocupações do contexto social. Em 1995 o Jorev fechou o ano com balanço equilibrado. Atualmente o jornal tem uma tiragem de sete mil exemplares. O desafio maior na área da redação é pautar a linha editorial na idéia da Comunidade Participativa e administrativamente crescer na tiragem e na autonomia financeira.

4.2.3 Fundação ISAEC de Comunicação

A Fundação Isaec de Comunicação/FIC encontra-se num profundo processo de saneamento financeiro. Devido a processos trabalhistas do passado foram vendidas a gravadora localizada em Porto Alegre/RS e a Rádio União de Florianópolis/SC. Restam ainda as emissoras União FM de Novo Hamburgo/RS e de Blumenau/SC. Desde 1994 as duas emissoras são superavitárias e existe um empenho muito grande entre direção da FIC e das duas emissoras em sanear financeiramente a Fundação. Para tal está acontecendo uma gestão com rigor administrativo e com profissionais da área. A presidente da FIC é a empresária Hanny Tæschner Hopfner.

4.2.4 Televisão

Como IECLB ainda encontramos dificuldades em usar a televisão para veicular o Evangelho e a nossa doutrina luterana. Dificuldades econômicas, ausência de uma estrutura para a produção da programação e a nossa timidez na comunicação geralmente são os maiores obstáculos. Apesar disso, existem comunidades, setores e pessoas que venceram essas limitações e mantêm sua programação televisiva. Na atualidade existem cinco programas de televisão que levam a mensagem da IECLB aos telespectadores. Em outros momentos, nos fazemos presentes como igreja nas programações convencionais como, por exemplo, nas entrevistas que a presidência concedeu para emissoras de televisão no Estado do Mato Grosso no mês de junho/96, quando da visita às comunidades desta região.

4.2.5 Ilha de Vídeo

Desde o primeiro semestre do corrente ano está funcionando uma Ilha de Vídeo na Escola Superior de Teologia. Também o estúdio para rádio foi reformado e está sendo utilizado para as aulas. Com isso se pretende proporcionar uma formação básica em rádio e televisão para os estudantes da Faculdade de Teologia e, na medida do possível, prestar serviço de vídeo para terceiros. Pela sua relevância, este trabalho deve ser ampliado nos próximos semestres.

4.2.6 Encontro dos meios de comunicação

Em abril de 1995 aconteceu o 2º Encontro dos meios de comunicação da IECLB. Nessa reunião foi feita uma avaliação dos passos dados nos últimos anos e um levantamento das prioridades para a área na IECLB. As sugestões desdobram-se em três universos: a) um maior inter-relacionamento das áreas e setores de comunicação da IECLB; b) preocupação com a formação em Comunicação: nas instituições de formação e principalmente nas comunidades (preparo de lideranças); c) veiculação de um maior fluxo de informações e notícias no universo da IECLB e incremento do diálogo da igreja com os meios de comunicação seculares.

4.2.7 Fórum dos meios de comunicação

Em agosto do corrente ano aconteceu o encontro entre as pessoas que coordenam os meios de comunicação da IECLB. Os principais motivos desta reunião foram aprofundar o conhecimento mútuo, trocar informações sobre os veículos de comunicação e traçar uma ação conjunta do setor na igreja. Outros encontros desta natureza devem continuar acontecendo no próximos anos, ampliando a participação de outros veículos de comunicação da IECLB.

4.2.8 Conselho de Comunicação

O novo Conselho de Comunicação tomou posse no primeiro semestre de 1995. Este conselho está se propondo a desempenhar um papel marcante para a concretização de metas em comunicação nas comunidades. Formam o Conselho de Comunicação membros da IECLB que são profissionais da área e pessoas ligadas a uma ação em comunicação nas comunidades. O Conselho de Comunicação tem dado uma contribuição importante para a Comunicação na IECLB. O atual presidente do Conselho é o jornalista Egon Musskopf.

4.2.9 Comissão Interluterana de Literatura

A CIL/Comissão Interluterana de Literatura foi criada em 1965 e é formada pela Igreja Evangélica Luterana do Brasil/IELB e pela IECLB e se preocupa basicamente com a produção de material literário sobre a confessionalidade luterana. Em 1º de abril de 1996, o pastor Darci Drehmer assumiu a função de editor-geral. O atual presidente da CIL é o pastor da IECLB João Artur Müller da Silva.

4.2.10 Literatura Evangelística

A Literatura Evangelística tem a missão de produzir material evangelístico para as comunidades. Nesta tarefa, são abordados temas de interesse da igreja, onde a reflexão teológica e a identidade

luterana têm por objetivo levar os membros a se mobilizarem para o desempenho de seu discipulado. De junho/94 a junho/96 foram editados 19 novos folhetos com uma tiragem total de 2.080.000 exemplares. Foram reeditados oito folhetos num total de 800 mil exemplares. Está em andamento um projeto que visa a implantação de uma gráfica no Centro de Literatura Evangélica. Com isso se pretende produzir material melhor e mais acessível para as comunidades.

4.2.11 Luteranos Unidos em Comunicação

Luteranos Unidos em Comunicação/LUC é um fórum de discussão e reflexão sobre temas emergentes em comunicação para as igrejas. Formam LUC a Igreja Evangélica Luterana do Brasil/IELB e a IECLB. Além da formação em temas de interesse das igrejas luteranas, LUC é um fórum de promoção do ecumenismo entre as duas instituições. No primeiro semestre de 1996 aconteceu a Assembléia da LUC-Região Brasil a partir do tema "A influência do rádio na cultura brasileira".

4.2.12 Encontro com a imprensa

Na idéia de fomentar um maior diálogo entre a direção da IECLB e a imprensa secular, foi realizado no mês de julho um encontro com jornalistas que atuam em alguns dos meios de comunicação da Grande Porto Alegre/RS. Esta iniciativa de estabelecer um maior diálogo com a imprensa deve repetir-se em algumas regiões eclesiais numa parceria entre presidência da IECLB e regiões.

4.2.13 Cursos em comunicação

Na idéia de proporcionar formação em comunicação para lideranças e obreiros, o Conselho de Comunicação e a Secretaria de Comunicação, a partir de uma pesquisa, pretendem realizar cursos de comunicação nas comunidades. Durante o ano de 1997 deverão ser realizados encontros para uma melhor instrumentalização nas áreas de rádio, jornais e televisão.

4.3 O sonho continua

Os itens acima citados continuarão na pauta da área da comunicação e serão acrescidos de outras iniciativas. Como grande meta permanece a tarefa da Comunicação Participativa de construir e animar as comunidades para o exercício de seu discipulado. Como IECLB, em todos os níveis e setores, precisamos ser mais ousados e nos inserir mais nos meios de comunicação. Precisamos usar a criatividade em nossa forma de nos comunicar. É fundamental que nossa linguagem seja inclusiva, acolhedora, animadora e sinalizadora da esperança que existe em Jesus Cristo. Na atualidade não

se faz mais missão sem uma boa comunicação. Por isso, é salutar que a igreja como um todo e cada comunidade no seu específico estabeleçam seu planejamento em comunicação: em nível interno para melhorar o fluxo de informações e na inserção nos meios de comunicação seculares.

a) Como metas concretas da Comunicação Participativa para a igreja como um todo enfatizamos os seguintes desafios:

b) Incrementar a produção de material para estudo e reflexão nas comunidades.

c) Buscar maior presença da igreja nos meios de comunicação seculares, rádio, jornais, televisão e veículos alternativos. Temos o desafio de melhorar o fluxo interno de informação para nos comunicarmos melhor como filhos e filhas de Deus, como comunidades e IECLB no seu todo. Esta ação é extensiva para todos os níveis e setores na IECLB.

d) Estreitar os laços e fomentar uma ação conjunta dos setores de comunicação da IECLB na idéia da Comunidade Participativa.

e) Concretizar uma política de cooperação e ação conjunta para os jornais da IECLB.

f) Para o Jornal Evangélico a meta é aprofundar a atual linha editorial, aumentar a tiragem e estabilizar o jornal financeiramente.

g) Pretendemos realizar cursos em comunicação para instrumentalização de membros e obreiros com vistas a uma maior e melhor inserção nos meios de comunicação seculares. O início está previsto para o 1º semestre de 1997.

4.4 - Para reflexão

Para corresponder aos desafios que a comunicação impõe é necessário constante investimento tecnológico, pessoal e financeiro. Esta realidade contrasta fortemente com nossa disponibilidade para a área da comunicação. Consta-se que o material que a igreja compreende como prioritário para veiculação e divulgação nem sempre é visto como prioridade pelos meios de comunicação seculares e pelos eventuais consumidores. Esse fato nos remete a trabalhar e investir mais nos conceitos de marketing, para, a partir da ética cristã, tornar o Evangelho e a identidade luterana mais acessíveis e contextualizados com a realidade brasileira. Como igreja de confissão luterana temos uma importante tarefa a desempenhar na sociedade brasileira, apontando referenciais que têm potencial de dignificação do ser humano. Nosso desafio maior é comunicar a doutrina luterana de forma acessível, cativante, acolhedora e apaixonante.

5. ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

5.1 - Colocar nossos recursos a serviço

Deus nos dá bens e recursos financeiros para que com eles realizemos o serviço ao próximo. Este serviço dá sentido ao que temos e possuímos. Isso vale para a igreja e vale para os seus membros. A igreja, como estrutura e mantenedora de instituições de formação e de serviço, vive dos recursos que seus membros colocam à sua disposição. Estes, com todo o direito, querem participar na definição do destino destes recursos. Eles não podem ser gastos conforme os interesses de poucos. A igreja como um todo precisa apontar prioridades e indicar metas a serem alcançadas pelas aplicações do orçamento.

O orçamento participativo acontece:

- ♦ onde presbitérios e diretorias estão informados sobre o que é feito com os recursos que mandam para a Secretaria Geral;
- ♦ onde presbitérios e diretorias decidem sobre qual das tarefas da igreja querem apoiar com os seus recursos;
- ♦ onde os presbitérios decidem livremente sobre a parte que querem destinar às tarefas da igreja como um todo;
- ♦ onde estes mesmos presbitérios destinam por livre vontade mais do que a cota-contribuição à IECLB para as tarefas sustentadas pelo orçamento;
- ♦ onde a lei da contribuição fixa por membro é substituída pela contribuição espontânea e proporcional;
- ♦ onde a fé e a gratidão a Deus é a medida da contribuição que os membros dão à sua igreja;
- ♦ onde se agradece pelos recursos recebidos.

5.2 - Onde conseguimos praticar o orçamento participativo?

5.2.1 Reajuste da SBO

O Conselho Diretor, eleito no Concílio Geral em Cachoeira do Sul, iniciou seu trabalho já na fase do Real valorizado em relação à moeda estrangeira, com um orçamento enxuto e o valor da Subsistência Base Pastoral/SBP ainda corroído pela inflação passada. Logo na primeira reunião instituiu uma comissão - depois chamada de Comissão da SBO - para elaborar proposta para este problema. Nas manifestações das Conferências de Obreiros dirigidas à direção da igreja ficava evidente que um reajuste da subsistência pastoral ainda antes do fim do ano em curso era imprescindível. Uma proposta de reajuste foi encaminhada como informação às diretorias paroquiais. O reajuste necessário foi amplamente discutido entre obreiros e presbitérios, de maneira que o Conselho Diretor, na sua reunião de junho de 1995, ousou reajustar a subsistência - que a partir de então é chamada de Subsistência-Base de Obreiro/a - em 49%, consciente que esta decisão traria desequilíbrio para o orçamento das paróquias e da própria igreja.

5.2.2 Campanha SOS - Orçamento IECLB

Para fazer frente ao aumento de despesas do orçamento da igreja, o Conselho Diretor lançou a Campanha SOS - Orçamento IECLB, apelando para os membros, entidades e paróquias da igreja a suprirem, através de doações adicionais, o déficit que surgiu com o reajuste da SBO. A campanha, encerrada em 30 de abril de 1996, rendeu R\$ 169.949,00, menos que o necessário, de maneira que em 1995 a execução orçamentária apresentou um déficit de R\$ 210.881,78. Mesmo assim foi uma experiência gratificante. Houve paróquias que deram valores consideráveis; uma União Paroquial contribuiu com R\$ 20.000,00, uma paróquia com R\$ 4.000,00. Um doador individual deu R\$ 500,00. Houve muitas pequenas doações de grupos e pessoas. Mas evidenciou-se, também, que a liberdade de contribuir espontaneamente para as tarefas da igreja ainda está subdesenvolvida. Mais ou

menos a metade das paróquias manteve-se distante deste esforço conjunto, e só uma pequena parte dos membros marcou presença.

5.2.3 Crescimento das coletas

Motivo de gratidão é o crescimento dos valores arrecadados através de coletas. Neste item do orçamento de 1995 a previsão foi ultrapassada em 100%. E os bons resultados continuam em 1996. Como exemplo citamos a receita de algumas das coletas obtida no 1º semestre de 1996:

Conselho Nacional OASE	15.050,65
Associação Diacônica Luterana	52.233,53
Pastorado em Formação-DEBC	13.926,38
Missão entre povos indígenas	38.402,85
Casa Matriz de Diaconisas	18.361,18
Missão Moçambique	24.734,14
Fundo Rotativo Estudantes da EST	97.460,82

O total de coletas recebidas na Tesouraria da IECLB, no primeiro semestre de 1996, incluindo as extra-orçamentárias que são repassadas diretamente aos destinatários, somou R\$ 339.028,011. Parece que nas coletas o **orçamento participativo** torna-se realidade. A comunidade reunida em culto é informada do destino da coleta. Sabendo para que o dinheiro vai ser usado, responde com generosidade. Pastores relatam que é freqüente haver notas de R\$ 5,00, R\$ 10,00 ou até R\$ 50,00 no prato de coletas quando o destino dado à coleta convence. Portanto, há membros que de maneira espontânea dão muito mais para um trabalho em sua igreja que os R\$ 19,12 recolhidos através da cota-contribuição à IECLB. Mesmo assim, continua a reclamação de que a cota-contribuição é muito alta. Será que é sinal de que os membros não sabem para que fins ela é usada?

5.2.4 Informando sobre o destino dos recursos recebidos

Para difundir informações sobre o orçamento da igreja e as tarefas sustentadas por ele foi lançado, em março de 1996, um folheto com informações detalhadas sobre os recursos que a igreja recebe das paróquias e das igrejas parceiras do exterior e a sua aplicação. Desde o início da atual administração da igreja foi publicado o máximo possível de informações sobre as finanças da igreja em cartas circulares, Boletim Informativo do Conselho Diretor e nos jornais da igreja. Cada número do Jornal Evangélico traz alguma informação a mais. cremos que este esforço de informar tem ajudado que o impacto dos reajustes necessários em junho de 1995, que se refletiram no aumento da cota contribuição para 1996, fosse absorvido pelas paróquias e presbitérios com relativa tranquilidade, apesar de algumas cartas com reações irritadas. E a melhor informação sobre o uso dos recursos certamente ajudará que membros e paróquias contribuam com

mais disposição e assiduidade.

5.3 - Em busca da contribuição proporcional

5.3.1 Consulta sobre contribuição proporcional

O atual Conselho Diretor recebeu do Concílio Geral de Cachoeira do Sul a incumbência de substituir o sistema de cotas pela contribuição proporcional. Uma comissão sob a presidência do 1º Vice-presidente, P. Meinrad Piske, está incumbida de trabalhar esta substituição. Ela organizou a Consulta sobre Contribuição em junho de 1995, com representantes de todas as Regiões Eclesiásticas e da Secretaria Geral. A Consulta teve dificuldades de chegar a um consenso, de maneira que o Secretário de Economia da IECLB, no encerramento, fez a pergunta preocupada: Será que alguém veio para cá disposto a pagar mais, ou todos somente queriam pagar menos? A Consulta recomendou que se permanecesse no sistema de cotas em 1996 e encarregou a Comissão a continuar, em base dos subsídios colhidos, na elaboração de uma proposta de contribuição proporcional a ser levada ao Concílio Geral, de maneira que pudesse ser introduzida a partir de 1997.

5.3.2 Dificuldades

A idéia da contribuição proporcional, apesar de amplamente aceita na igreja, mesmo assim encontra resistência na sua implantação. Afinal, o que é proporcional? E o proporcional é justo? Aplicando-se, p. ex., o dizimo às receitas das paróquias, uma paróquia de 300 membros contribuintes e uma contribuição média de R\$ 100,00 por membro, a parte que é mandada ao orçamento geral é de R\$ 10,00 por membro; em outra que tem somente 100 membros contribuintes e por isso uma contribuição média de R\$ 300,00, os mesmos 10% equivalem a R\$ 30,00. Não seria justo e proporcional se as paróquias mais fortes assumissem parcelas maiores? Há uma variedade de procedimentos adotados nas paróquias quanto às finanças, e acentuadas diferenças da composição dos orçamentos de uma região para outra. A moção submetida pela Comissão da Contribuição Proporcional a este Concílio procura considerar estas diferenças.

5.4 - Aprendendo a viver com recursos próprios

O período entre o Concílio Geral de Cachoeira do Sul e o atual foi ainda marcado pela redução acentuada dos auxílios do exterior. Esta deve-se a dois fatores concorrentes: as igrejas parceiras

experimentam uma redução acentuada de receitas e têm dificuldades de manter o nível de auxílio; e a moeda estrangeira teve seu valor relativo à moeda brasileira praticamente reduzido à metade neste período. Para o orçamento ordinário da igreja o auxílio do exterior está se tornando um item quase desprezível. Está evidente que no futuro precisamos manter nossas estruturas com recursos próprios, o que sempre tem sido objetivo da administração da igreja. Este é um dos desafios do orçamento participativo.

5.5 - Receitas alternativas

5.5.1 Grupo de Apoio à Missão na IECLB

Na situação atual não parece possível onerar as paróquias com contribuições mais pesadas, ao mesmo tempo que do lado da despesa aumentam os custos que o orçamento da igreja precisa assumir. Isso levou-nos a procurar por receitas alternativas. Desde julho de 1995 reúne-se regularmente um grupo de representantes de diversas entidades - Movimento Encontrão, Obra Gustavo Adolfo, OASE, Legião Evangélica, Coordenadoria de Amigos da Missão, Departamentos de Catequese e de Juventude - sob a coordenação do Pastor Presidente com o fim de planejar maneiras novas de arrecadar recursos para a missão da IECLB. O grupo autodenominou-se "Grupo de Apoio à Missão na IECLB". Elaborou o caderno "Somos igreja missionária" que incentiva membros, grupos e paróquias da igreja a contribuírem para projetos missionários específicos. Integrantes do grupo assumiram tarefas específicas, como a OASE o apoio à Associação Diacônica Luterana, a OGA a contribuição ao Fundo de Bolsas da EEI/Escola Evangélica Ivoti, a LE/Legião Evangélica o aporte ao Fundo Rotativo de Financiamento da Escola Superior de Teologia. Uma campanha própria liderada pela Secretaria Geral junto à Rede de Apoio à Missão visa a levantar os recursos para o trabalho de evangelização na IECLB.

Esperamos, também, que a organização da Obra Gustavo Adolfo com secretaria executiva própria possibilite a arrecadação de recursos para os muitos campos missionários da IECLB. Veja relatório em separado da OGA.

5.5.2 Hotel Itaguaçu

O Hotel Itaguaçu é um investimento da igreja que visa a uma receita alternativa e que contribuiu com US\$ 50.000,00 para o orçamento da igreja em 1995. Sob a direção competente do seu diretor gerente Hélio Walber foram feitas adaptações e investimentos necessários. Mas a crise na hotelaria de Santa Catarina devido ao refluxo do turismo internacional não passou ao largo deste empreendimento. Conforme avaliação do grupo assessor

do Hotel, no momento atual o principal objetivo somente pode ser o de manter o imóvel e os equipamentos em boas condições para manter o valor, evitar prejuízos e procurar, a longo prazo, alternativas para o investimento.

5.5.3 PROA - Corretora de Seguros

Todos os seguros, no Brasil, precisam ser contratados através de uma corretora. Esta recebe uma porcentagem sobre os valores pagos à seguradora. Considerando que a partir dos planos de aposentadoria e pensão vendidos pela LUTERPREV há um mercado cativo para uma corretora, e que instituições, escolas e paróquias da igreja contratam seguros para seus carros e imóveis, o Conselho Diretor decidiu criar a corretora com o nome acima, em sociedade com um corretor qualificado e reconhecido nesta área, o Sr. Paulo Christmann. A IECLB mantém 95% do capital desta empresa. Ela intermediará os planos da LUTERPREV e os seguros oferecidos pela Novo Hamburgo Cia. de Seguros Gerais. Esta última assume a maior parte das despesas operacionais desta nossa corretora.

A PROA está sediada no mesmo prédio da LUTERPREV, na Av. Carlos Gomes, 1550, em Porto Alegre. Ela empenhar-se-á em aglomerar os seguros contratados nos diversos setores da igreja, procurando assim conseguir taxas mais vantajosas. As paróquias e instituições da igreja que contratarem os seus seguros através dela, terão a satisfação adicional que as taxas de corretagem embutidas no valor de suas apólices reverterão, em parte, para atender necessidades da igreja.

5.6 - A previdência de pastores e pastoras

5.6.1 Implantação da LUTERPREV

Nestes dois anos, desde o Concílio Geral de Cachoeira do Sul, a direção da igreja prosseguiu na realização da decisão do Concílio Geral de 1992, em Pelotas, ou seja a implantação de uma entidade de previdência privada aberta, sem fins lucrativos. Trata-se de um processo. Seu desenvolvimento é mais lento do que o desejado e esperado, tanto pelos obreiros como pela direção da igreja. Até a presente data temos os estatutos da entidade aprovados, as notas técnicas dos planos de aposentadoria, pensão e pecúlio foram elaboradas e estão na Superintendência dos Seguros Privados/SUSEP no Rio de Janeiro, aguardando deferimento. Algumas alterações exigidas pela SUSEP já foram introduzidas, de maneira que se justificam as expectativas de que o processo esteja chegando perto do seu fim.

5.6.2 Desativação do sistema INSS/FERAP

Enquanto progredia a implantação da LUTERPREV, procedeu-se, por outro lado, à desativação do sistema previdenciário em vigor até então, para

pastoras e pastores. Com o início do ano de 1996 foram dados os primeiros passos. A partir do novo ano os campos de trabalho já não mais estão pagando a "cota FERAP" mas pagam o "adicional previdenciário" diretamente a pastoras e pastores.

Ao mesmo tempo uma comissão constituída para este fim definia os demais passos necessários dada a nova situação. Contingenciado o valor necessário para o pagamento do Pecúlio por Tempo de Ministério/PTM de pastoras e pastores, o restante do patrimônio do FERAP foi destinado a ser rateado entre estes/as proporcionalmente ao seu tempo de pleno enquadramento no sistema INSS+FERAP, com vistas à subscrição de plano de aposentadoria na LUTERPREV. Com o desenrolar dos acontecimentos e principalmente dada a demora do processo de criação da entidade de previdência privada, os valores de benefícios, inicialmente visados, infelizmente não mais podem ser alcançados com os recursos deste rateio. O fato se deve, em parte, a um equívoco nos cálculos anteriormente feitos e, principalmente, à demora do processo. Até o fim de 1995, com cada mês a mais que transcorria, aumentava o compromisso com o pagamento do Pecúlio por Tempo de Ministério, sobrando, em consequência, um valor menor para ser distribuído para fins de subscrição de plano de aposentadoria.

5.6.3 Liquidação do patrimônio FERAP

Entrementes, os imóveis do FERAP estão sendo vendidos, como autorizado pelo Concílio Geral, respectivamente pelo Conselho Diretor. Os imóveis em Novo Hamburgo já foram todos comercializados. Em São Leopoldo restam terrenos nas ruas Thomás Flores e Pastor Dohms, no valor de R\$ 70.000,00, respectivamente R\$ 40.000,00. Em Porto Alegre, além de um terreno na Rua Cristóvão Colombo, estão sendo negociados os conjuntos do Edifício Grand Plateau. Na cidade de Cianorte/PR as negociações, visando à venda dos imóveis lá, progrediram bastante.

5.6.4 Nova situação previdenciária

Configura-se, assim, uma mudança na questão da previdência dos pastores e pastoras da IECLB. A Constituição aprovada em 1968 colocou à igreja como um todo a tarefa de tomar providências para prover a subsistência dos seus obreiros na inatividade. Neste intuito foi criado primeiro a Caixa de Aposentadoria e Pensão dos Pastores/CAPP, depois o FERAP com o PTM, e desde 1992 foi promovida a criação da LUTERPREV. Com esta e a instituição do adicional previdenciário como parte da remuneração do obreiro e da obreira, a responsabilidade de cuidar da sua previdência deslocou-se para este, cabendo aos campos de trabalho da igreja apenas a obrigação de alcançar-lhe os recursos necessários para este fim. Esta nova situa-

ção é objeto de uma moção do Conselho Diretor a este Concílio. Constata-se, ao mesmo tempo, que a complementação da aposentadoria através da LUTERPREV é uma solução para aqueles/as obreiros/as que estão na primeira metade da sua vida profissional, mas que os já aposentados e os que estão perto da aposentadoria não estão atendidos satisfatoriamente. Devemos confessar, como igreja e como órgãos responsáveis por ela, que as providências tomadas em anos passados não foram suficientes para que os nossos aposentados possam olhar com tranquilidade para os anos da sua velhice. Fica como tarefa do atual Conselho Diretor procurar caminhos para amenizar situações de penúria.

5.7 - Olhando para o futuro

Para que possamos cumprir a nossa missão de igreja de Jesus Cristo no Brasil é necessário que aprendamos a falar de dinheiro de uma maneira diferente. Precisamos vencer este espírito de irritação que parece tomar conta de obreiros, presbíteros e órgãos diretivos quando se fala em orçamento e contribuições. Dinheiro é um meio, um recurso secundário, necessário apenas para realizar outras coisas mais importantes. É importante apenas na medida em que presta serviço para um fim maior. Façamos, pois, com liberdade deste meio que nos permite realizar tantas coisas boas.

Para promover esta liberdade queremos empenhar-nos:

- ◆ a praticar e melhorar a contribuição proporcional e espontânea, através da elaboração de material de trabalho a partir da doutrina bíblica;
- ◆ a informar continuamente sobre as finanças da igreja, sobre a arrecadação de cotas e coletas, sobre os gastos que a igreja realiza, prestando contas da aplicação do dinheiro que os membros colocam à disposição da igreja;
- ◆ a desenvolver melhor a prática do agradecimento mútuo pelas dádivas recebidas e incentivar o contato entre os que dão e os que recebem;
- ◆ a encontrar uma maneira que possibilite que as paróquias destinem as suas contribuições, ou parte delas, para aquelas tarefas da igreja que consideram prioritárias. Assim a direção da igreja teria um critério para avaliar quais as tarefas que as lideranças paroquiais querem ver valorizadas, e cresceria o envolvimento com o trabalho e as instituições que a igreja mantém;
- ◆ a trabalhar intensamente a questão das coletas. Se neste ano uma coleta a nível nacional alcançou R\$ 50.000,00, por quê em 1997 não conseguiríamos chegar a R\$ 100.000,00 por coleta? Com um milhão de membros deve ser possível.

6. IGREJA A SERVIÇO

6.1 - O sonho

"Espero uma comunidade mais ativa, solidária e atuante, não só com palavras, mas também com remédios, roupas e alimentos." (leiga, comerciante, da Rede de Apoio à Missão)

Deus nos concede dons e capacidades que não podem ser guardados como se fossem nossa propriedade particular. Somos desafiados a compartilhar, através do nosso testemunho, o amor de Deus. Deus nos põe a serviço das pessoas que vivem ao nosso lado. Por isso sonhamos com uma igreja que ajuda a alimentar a fé das pessoas num espírito comunitário, que aposta na vida, no amor, na partilha de tudo o que elas são e têm. Assim estaremos propiciando espaço e clima para que Jesus Cristo possa fazer e refazer-se nos homens e mulheres, criados à sua imagem e semelhança: livres, responsáveis, criadores, solidários. A igreja é um espaço, onde pessoas excluídas recuperam cidadania, compartilham e confraternizam.

Para tornar-nos uma igreja assim, é importante que cada membro da IECLB encontre sua motivação e a força na compreensão do Evangelho pleno. Que a partir deste Evangelho cada membro possa tornar-se ativo na história, não só fazendo parte dela, mas interferindo nela, sendo luz e sal para que todas as pessoas possam sentir e recuperar o gosto pela vida.

Sonhamos com uma igreja onde pregação e ação caminham lado a lado, onde cada pessoa possa sentir-se aceita e incluída. A mesa está posta e há lugar para todas.

6.2 - Sinais da IECLB a serviço

Na IECLB podemos detectar sinais concretos de como estes sonhos se tornam realidade. Neste sentido podemos indicar algumas pistas que mostram como também a IECLB é uma igreja a serviço, mesmo que ainda existam questões que teimam em colocar-se como obstáculos na caminhada:

6.2.1 Criação de novas frentes de missão e o seu financiamento

Nos últimos dois anos foram criados 11 novos pastorados/paróquias, além de três projetos paroquiais/distritais na área de formação, todos com auxílios financeiros de fora. Aqui não estão computados os novos campos de trabalho e outras novas frentes missionárias criadas por paróquias e comunidades, independentes de auxílio externo.

Com isto lembro dois aspectos importantes que apontam para os problemas que quero ressaltar:

a) Por um lado precisamos admitir que a abertura de novas frentes de missão na IECLB ainda acontece muito em função da idéia de que é fácil conseguir um auxílio financeiro no exterior. Essa possibilidade motiva a criar o novo. Em outras palavras: o planejamento de expansão missionária ainda está muito atrelado à idéia de que alguém de fora assumirá o ônus financeiro.

b) Por outro lado, o que parece tornar-se um problema, também tem características de bênção de Deus: o dinheiro colocado à disposição da IECLB pelos parceiros e parceiras do exterior está diminuindo. Isto, por um lado está causando dificuldades para os campos de trabalho que já estão recebendo auxílios há muitos anos. Mas ao mesmo tempo pode ser uma bênção de Deus, que, por sua vez, nos desafia a tornar-nos mais criativos na busca dos recursos necessários, bem como no compartilhar daqueles que existem em muitas comunidades. Neste sentido a IECLB está motivando as comunidades a tornarem-se solidárias, assumindo tarefas que vão além de suas próprias fronteiras. Como iniciativa concreta citamos o pequeno "catálogo de projetos" que tem como título "Somos igreja Missionária - Dez exemplos para participar da missão da IECLB" já mencionado anteriormente.

As comunidades já devem ter notado que o plano de coletas também está prevendo cada vez mais o apoio a novas frentes missionárias. Os resultados são muito animadores (ver item 5.2.3.) Por isso é muito importante que as coletas sejam bem

motivadas durante os cultos. O que ainda falta é uma maior participação das paróquias e comunidades da IECLB, em campanhas especiais. Pois, a exemplo da viúva pobre no NT, "que deu tudo o que tinha", ninguém é tão pobre que não tenha nada a contribuir.

6.2.2 Avanço missionário da IECLB pela atuação dos leigos

Avanços missionários estão acontecendo lá onde membros se envolvem no trabalho. A Missão Zero desde o início apostou na atuação de pessoas dispostas a colocarem seu tempo e seus dons à disposição da missão. Dessa forma vão surgindo novas frentes no oeste do Estado de São Paulo. Sob incentivo e acompanhamento do P. Élio Müller, capelão militar e pastor da paróquia Evangélica Luterana do Recife, e com a liderança de vários membros leigos integrantes da Rede de Apoio à Missão na IECLB, surgem paróquias e núcleos comunitários em várias cidades e Estados do Nordeste.

6.2.3 Pastoral urbana - igreja a serviço na cidade

Segundo previsões feitas por pessoas que analisam o processo de migração das pessoas em todo o mundo, no ano 2.000 2/3 da humanidade estará vivendo nas cidades. Por isso a cidade será um dos grandes desafios da igreja na virada do milênio.

A cidade muitas vezes foi vista pela igreja de forma negativa. É o lugar onde se concentra a riqueza e a exploração, que é geradora de miséria, de exclusão. Mas Jesus viveu seu ministério de cidade em cidade e reconstruiu o mundo nas cidades. Por isso, no entender do teólogo José Comblin, cabe aos cristãos a "libertação" da cidade para levá-la à verdadeira comunhão humana. Isso será possível se pensarmos em função das pessoas e na sua qualidade de vida e conseguirmos criar mecanismos que propiciem uma melhor distribuição de renda entre as pessoas.

Infelizmente a teologia da igreja ainda continua ignorando a cidade. Seu modelo continua sendo o rural, porque continua vendo a cidade como inimiga e, conseqüentemente, com preconceito. A realidade da IECLB não é diferente. Por isso a pastoral urbana ainda não conseguiu avançar como devia, a não ser em algumas cidades, onde há experiências muito boas.

A preocupação da IECLB com a missão na cidade já existe há muitos anos. No passado se falava em missão suburbana. Naquela época as novas propostas e uma nova dinâmica da igreja de relacio-

nar-se com as pessoas na cidade criavam muitas tensões e até sofrimentos. Em certas comunidades permanecem profundas cicatrizes destas feridas. Nos últimos anos a preocupação com a prática de uma pastoral urbana tornou-se mais concreta. A IECLB organizou uma consulta nacional em 1994, quando, a partir da avaliação prática da igreja nesta área, foi elaborado um documento com algumas propostas e linhas de ação. O Conselho Diretor, em resposta a uma das sugestões da consulta, definiu que na próxima década seria dada prioridade à pastoral urbana na IECLB.

Dois anos já se passaram desde então. Pode-se dizer, no entanto, que as propostas ainda não deslançaram, como se esperava. Por isso foi nomeado um grupo de apoio à Secretaria de Missão, que tem a tarefa de refletir sobre os passos concretos que podem ser dados e as estratégias a serem adotadas. Mas para que este trabalho possa avançar, é necessário que as comunidades tomem consciência de que a igreja tem um compromisso com a missão na cidade. Para isso devem tomar conhecimento de alguns pontos das propostas do documento acima mencionado: aprofundar-se cada vez mais no processo urbanizador; estudar a Bíblia comunitariamente; resgatar a vocação de serviço da comunidade à cidade onde ela está inserida; animar criativamente a liturgia, etc.

É necessária uma constante reflexão coletiva a nível de região eclesiástica. Por isso é importante levar em conta alguns encaminhamentos que o documento sugere, como o de criar núcleos regionais que pensam e sugerem a dinâmica da ação para a região eclesiástica; trocar experiências entre os núcleos; avaliar constantemente nossa dinâmica de comunicação.

O importante é avaliar a ação da igreja na cidade e arriscar o novo, estar disposto a aprender com outros, sair do templo para ir ao encontro das pessoas ali onde elas estão. E apostar nos membros leigos das comunidades. Sem isso a nossa proposta não terá muito futuro.

6.2.4 Cooperação com a Igreja Evangélica Luterana em Moçambique e outras na América Latina

O pastor Osmar Lessing e esposa estão terminando o período de três anos de cooperação missionária na Igreja Evangélica Luterana em Moçambique em novembro próximo. Dois estudantes de teologia fizeram seu estágio no Seminário Ecumênico naquele país. Outros dois estão fazendo o estágio neste momento.

Dois obreiros da IECLB atuam em El Salvador,

outro na Venezuela. Continuamos a cooperar no Seminário Ecumênico em Matanzas, Cuba, onde anualmente temos a presença de um obreiro por espaços de até três meses. Estes exemplos, entre outros, mostram que entendemos ser uma igreja sem fronteiras. As diferenças culturais ainda dificultam esta cooperação, pois o jeito de ser igreja é diferente, como são diferentes os costumes e os valores.

Precisamos avaliar o nosso próprio jeito de testemunhar o amor de Deus, olhar com mais amor para outras culturas e estar abertos para aprender. Mas acima de tudo, para que não atropelemos outras propostas, impondo a nossa maneira de pensar o ser igreja. Por isso é importante avaliar a cooperação com outras igrejas no hemisfério sul. Quando houver tropeços e desencontros, é necessário continuar a caminhada, tentando ampliar cada vez mais os horizontes da igreja através da visão e do relacionamento que temos com irmãos e irmãs de outras culturas e outras formas e dinâmicas de testemunhar o Evangelho ao mundo.

6.2.5 Pastoral da família

Nos últimos anos fala-se muito em crise na família. As rápidas mudanças que ocorrem na sociedade afetam o relacionamento entre as pessoas. Atingem a família de forma muito direta. As pessoas mudam o seu comportamento, adequando-se às transformações, o que altera a forma de as pessoas se relacionarem e conviverem na esfera da família. Nem todas têm condições de avaliar esta nova realidade e continua-se apostando nos modelos de família existentes. Neste confronto acontecem tensões que geram a crise em muitos lares. Também a igreja sente isto, seja no âmbito das famílias nas comunidades, seja nos lares dos obreiros e obreiras.

Comunidades e grupos de pessoas conscientes, através de iniciativas individuais ou coletivas, estão encontrando formas de como trabalhar nesta área. Evangelistas e outros obreiros e obreiras dedicam muito tempo a este trabalho, definindo metodologias e dinâmicas próprias que visam ir ao encontro das pessoas, seja através da reflexão, seja através de programas concretos de atuação.

Na IECLB está acontecendo um processo muito dinâmico, onde em diferentes grupos a preocupação com a Pastoral da Família passou a ser uma prioridade. Queremos citar duas propostas que estão recebendo uma atenção especial:

a) A elaboração de um posicionamento oficial por parte do Conselho Diretor sobre a Pastoral da Família na IECLB. Para tanto um grupo de pessoas, incumbido pelo CD, está preparando uma pequena consulta, que deverá elaborar uma sugges-

tão de posicionamento, bem como linhas e dinâmicas de ação para toda igreja.

b) A definição de diferentes projetos que visam equipar e auxiliar as famílias de obreiros e obreiras, capacitando-as a trabalharem melhor suas próprias crises familiares, bem como a de colegas. Existe uma consciência da importância do assunto e de que se deve aprofundar o que está sendo realizado.

6.3 - Ecumenismo

Apesar de guerras e conflitos sangrentos neste século que está chegando ao fim, ele traz em seu bojo como "grande fato novo de nossa era" (William Temple) o movimento ecumênico. Especialmente nos seus últimos trinta anos, as crises sociais, políticas e econômicas fizeram com que as igrejas deixassem de aumentar as cisões e se empenhassem no sentido de uma maior aproximação em favor da justiça, da paz e da preservação da natureza. E cremos que isto foi e continua sendo obra do Espírito Santo. Queremos segurar este grande fato positivo e não deixar-nos impressionar demais com a observação de que o movimento ecumênico teria perdido vigor e estaria estagnando. De fato, a época do final do século, a proximidade de um novo milênio, a globalização com muitas incertezas são fatores que reforçam momentaneamente o confessionalismo, o cuidado com a própria segurança, doutrina e missão. Mas face às pressões do mercado totalitário, do avanço de seitas e novas propostas religiosas, surge também a busca por parcerias e até, quem sabe, aproximação e integração entre igrejas, sobretudo as menores.

6.3.1 Relacionamento com órgãos ecumênicos

Vejo o novo século com muita esperança em termos ecumênicos. Haverá avanços na caminhada em direção a expressões mais fortes de unidade dos cristãos. O diálogo com a Igreja Católica-Romana sobre a Justificação ou o esforço das assim chamadas igrejas éticas em se encontrarem num bloco mais coeso e unido, através da AEVB/Associação Evangélica Brasileira, devem ser vistos como sinais neste sentido.

Em nosso século, especialmente em sua segunda metade, surgiram organismos ecumênicos expressivos, tais como a FLM/Federação Luterana Mundial, o CMI/Conselho Mundial de Igrejas, o CONIC/Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, o CLAI/Conselho Latino-Americano de Igrejas, a CESE/Coordenadoria Ecumênica de Serviço, a DIACONIA, o CER/Compartir Ecumênico de Recursos e a AEVB/Associação Evangélica Brasileira. São estes alguns dos organismos em que a

IECLB, como igreja ecumênica, marca presença dinâmica e concreta.

Lembro que a presidência da **Federação Luterana Mundial** ainda continua com o pastor da IECLB Dr. Gottfried Brakemeier, até a próxima assembleia da FLM, em julho de 1997, em Hong Kong, e que a sra. Lilian F. Lengler é membro do Conselho da FLM e da Comissão Preparatória da IX Assembleia da FLM. Desde julho do corrente ano o pastor da IECLB, Silvio Schneider, ocupa a importante função de Secretário para a América Latina e o Caribe no Departamento de Missão e Desenvolvimento da FLM, em cuja Comissão de Projetos o Pastor Presidente é membro. Não por último, alegramo-nos com a eleição do Pastor Dr. Walter Altmann para a presidência do CLAI /**Conselho Latino-Americano de Igrejas**, em janeiro de 1995, bem como de Silvia Schünemann para o Conselho Deliberativo do CLAI.

No CMI/**Conselho Mundial de Igrejas** temos fraca participação. Aliás as igrejas luteranas da América Latina e do Caribe manifestaram insatisfação diante do CMI pela sua inexpressiva presença e participação nos grêmios de decisão, em departamentos e serviços deste organismo ecumênico. Junto ao Secretário-Geral do CMI já expressamos o sentimento de que as igrejas luteranas em nosso continente têm pouca vez e que o CMI insiste em não considerar suficientemente as Igrejas-membro. Valorizamos muito a contribuição que o pastor Harald Malschitzky presta na qualidade de membro da Comissão de Fé e Ordem.

Apoiamos a transferência da sede do **CONIC /Conselho Nacional de Igrejas Cristãs** para Brasília e o processo de descentralização das suas tarefas através da criação de representações regionais. Continua a cedência do Pastor Ms. Ervino Schmidt ao CONIC para exercer a tarefa de secretário-executivo. O nosso 2º Vice-Presidente, Pastor Regional Emil Schubert, ocupa na Diretoria do CONIC a 3ª Vice-Presidência. A oferta de gratidão levantada nas comunidades da IECLB para o CONIC no corrente ano também visa fortalecer a consciência ecumênica dos membros da IECLB.

Um dos, mais recentes e dinâmicos organismos ecumênicos no Brasil é a já mencionada **AEVB- Associação Evangélica Brasileira** criada em 1993. A IECLB se filiou a ela em julho de 1995 e tem no Pastor Regional Arzemi Hoffmann um representante na Diretoria. Em termos de aprendizagem e contribuição é importante para a IECLB buscar o diálogo com as igrejas evangélicas auto-denominadas de éticas. Estou convicto de que a IECLB tem muito a aprender em termos de dinâmica e planejamento missionário com as igrejas filiadas à AEVB.

6.3.2 Elaborando uma proposta ecumênica

Em uma das suas reuniões o Conselho Diretor integrou os líderes e representantes da IECLB em entidades ecumênicas para ouvir e, em conjunto, elaborar a proposta ecumênica da IECLB. Certamente deverá acontecer um seminário com estas e outras pessoas envolvidas em atividades ecumênicas, para ainda melhor definirmos a contribuição ecumênica da IECLB nos próximos anos. A reforma luterana que relembramos na ocasião dos 450 anos da morte de Martim Lutero não pretendia dividir a igreja, mas renová-la. Após todo este longo período, portanto, está na hora de repensar seriamente a missão da igreja no mundo. A divisão no seio da igreja prejudica cada vez mais a credibilidade da sua pregação. Por isso é tão importante visar a unidade dos cristãos.

6.3.3 Diálogos bilaterais

Na linha dos diálogos ecumênicos bilaterais deve ser lembrada a constituição de uma comissão para o diálogo luterano-episcopal, onde nossa igreja é representada pelos pastores Martin Hiltel e Hermann Wille. Esta comissão está finalizando um documento de convergência que será levado à direção da igreja. Cabe aqui mencionar também a retomada dos diálogos IECLB/IELB e católico-romano/luterano.

Temos encontros de diálogo com as vizinhas **Iglesia Evangélica del Río de La Plata** e **Iglesia Evangélica Luterana Unida**, ambas com sede em Buenos Aires. No período em que este relatório estará sendo encaminhado - em meados de agosto - teremos um encontro trilateral em Buenos Aires. Entre outros assuntos de interesse comum, trataremos dos desafios do Mercosul e nossa tarefa missionária comum. Que novas possibilidades se abrem para nossas igrejas nesse contexto? O que podemos fazer em conjunto, como auxiliarnos, por ex. com intercâmbio de recursos humanos e materiais e com programações comuns ao nível de comunidades em zonas fronteiriças?

6.3.4 Participação em órgãos de serviço ecumênicos

Além das relações ao nível de igreja, a IECLB participa de uma série de órgãos e instituições ecumênicas de serviço, tais como: Sociedade Bíblica do Brasil, de cujo conselho diretor o Pastor Presidente é membro; Amparo ao Menor Carente/AMENCAR, com sede em São Leopoldo, através do Pastor Presidente e da Cat. Ione Pilger; Coordenadoria Ecumênica de Serviço/CESE, Salvador, BA - em recente assembleia a Drª Gertraude Wanke, membro suplente do Conselho Diretor, foi eleita presidente da Diretoria da CESE e do seu conselho fiscal participa também a ob.diaconal

Valmi Becker; DIACONIA, Recife, de cuja diretoria participa o P. Rodolfo Gaede Neto, diretor da ADL; Fórum do Compartilhar Ecumênico de Recursos/CER-Brasil, através do Secretário de Missão, pastor Rui Bernhard.

6.4 A IECLB e suas irmãs e parceiras

Com gratidão mencionamos também as relações que a IECLB mantém com igrejas-irmãs no exterior. Através destas relações torna-se visível a integração da IECLB na Igreja una, santa e apostólica em todo o mundo. Não é possível retratar de forma completa a grande importância que estas relações têm para o testemunho e a atividade da IECLB. Quero, entretanto, mencionar os principais acontecimentos nesta área nos últimos dois anos:

6.4.1 Igreja Evangélica na Alemanha

A partir de nossa origem histórica, as relações com esta igreja se revestem de uma característica toda especial. O relacionamento que no início era de igreja-mãe para filha, está cada vez mais consolidado como um relacionamento entre igrejas parceiras, havendo um relacionamento de duas vias, um dar e receber de ambos os lados. Isto se evidencia particularmente no programa de intercâmbio de pastores. Contamos, atualmente, com a colaboração de 30 pastores vindos da Igreja Evangélica na Alemanha/IEA, enquanto que seis pastores da IECLB atuam em comunidades lá e outros ainda em instituições e entidades, como pastores cedidos (quatro). De comum acordo o programa de intercâmbio sofreu alterações, ficando estabelecido que, anualmente, somente um pastor ou pastora virá ao Brasil, mediante solicitação da IECLB, para tarefas especiais para as quais não temos obreiro formado ou os temos em número insuficiente. Seria omissão não mencionar também, e com profunda gratidão, o auxílio financeiro recebido da IEA para a sustentação e missão da IECLB, bem como para o programa de estudos de pós-graduação, dentro do qual atualmente seis pastores e uma pastora encontram-se na Alemanha. Queremos trazer à lembrança e memória deste Concílio também o inestimável apoio que a igreja tem recebido da IEA através do **Gustav-Adolf-Werk/GAW**. Desta obra da IEA para a Diáspora muitas comunidades da IECLB têm recebido recursos financeiros sem os quais teriam sérias dificuldades para poderem progredir em sua missão ou até mesmo manter-se. Por trás de todas estas doações estão milhares de pessoas que contribuíram em campanhas promovidas pelos grupos do GAW. São dádivas que testemunham o apoio de irmãos para seus irmãos que vivem isolados, na dispersão. Este espírito fraternal é que dá força a uma igreja em seu empenho e testemunho. É urgente e necessário que o promovamos entre as nossas comunidades.

6.4.2 Evangelical Lutheran Church in America

Também com esta igreja-irmã a IECLB mantém um programa de intercâmbio de obreiros pastores. Contamos, atualmente, com a colaboração de dois pastores americanos, enquanto que um pastor da IECLB atua como docente nos EUA. Além deste intercâmbio a igreja tem sido contemplada com auxílio para estudos de pós-graduação, bem como para especialização na área de conhecimento e contato com o islamismo. Em parceria com a ELCA a IECLB participa, além disso, de iniciativas de apoio às igrejas da América Central e de Moçambique. Parceria requer que todos os que dela participam estejam dispostos a aprender e crescer em conjunto. Nunca estamos, pois, prontos, mas nos encontramos num processo de aprendizagem e de crescimento.

6.4.3 Sociedade Missionária Norueguesa

Em suas iniciativas missionárias a IECLB tem recebido apoio e incentivo através de obreiros e recursos materiais da Sociedade Missionária Norueguesa/SMN. Estes, vindos para uma realidade que lhes é completamente estranha, assumiram, por opção, o trabalho em novas frentes, não raro geograficamente isoladas. A partir de sua formação e experiência, entretanto, têm enriquecido muito a reflexão de toda a igreja sobre a missão. Também nesta cooperação ecumênica está se progredindo. Enquanto que até agora vinham só obreiros noruegueses para atuar aqui, pela primeira vez se prevê que um obreiro brasileiro vá para a Noruega a fim de complementar lá a sua formação. É um passo pequeno? Pode ser. Contamos, porém, que outros mais possam ser dados.

6.4.4 Japan Evangelical Lutheran Church

O contato e a cooperação com a Japan Evangelical Lutheran Church/JELC encontra-se bem consolidado e encaminhado. A fim de melhor poder exercer seu ministério entre os irmãos de origem japonesa residentes no País, o P. Takeshi Ouno foi contemplado com um semestre de estudos no Japão. Junto com ele atua nas comunidades existentes em São Paulo e no Rio Grande do Sul (Ivoti e Itati), o P. Mamoru Kamiya. Nosso desejo é que mais e mais os irmãos de origem japonesa possam sentir-se membros da IECLB, integrando e sentindo-se em casa não só em sua comunidade étnica, mas da mesma forma participando da vida e das atividades da comunidade local.

6.4.5 Comunhão de Igrejas Luteranas em Centroamérica

A parceria com a Comunhão de Igrejas Luteranas em Centroamérica/CILCA na verdade é tripartite: IECLB + CILCA + IELBaviera. É uma iniciativa

recente mas que já vem mostrando o seu viço. Regularmente têm ocorrido consultas e seminários, contando com a presença dos três parceiros. Se a realidade em que estas igrejas-irmãs encontram-se inseridas, pode ser, em vários aspectos, semelhante à nossa, em outros tantos é profundamente diversa. Preocupa, especialmente a situação econômica e social de grande parte da população daqueles países. Como IECLB colocamos do lado dos irmãos e das irmãs luteranos da América Central em sua luta por reconhecimento da dignidade de criaturas de Deus, do atendimento dos direitos de cidadãos e das necessidades básicas através das nossas orações mas também através do casal P^a Elaine G. Neuenfeldt e P. Valdir Seibel que se encontra em El Salvador, colaborando na área de formação. Cada pessoa que ensina ao mesmo tempo aprende e colhe experiência e assim cresce. Desejamos que este aprendizado possa, quando do seu retorno, frutificar aqui, internamente, na IECLB.

6.4.6 Igreja Evangélico-Luterana na Baviera

O intercâmbio da IELBaviera e setores de trabalho da mesma (MLV, KED, etc) com o Brasil data desde o século passado, então sob o nome "Gotteskasten". Ele iniciou com a vinda do P. Otto Kuhr em 1897, para Santa Catarina. Isto significa que no ano que vem poderemos comemorar o primeiro século deste intercâmbio e parceria. Já estão sendo planejadas realizações festivas e celebrações, com a participação da direção da igreja, deste fato tão significativo. Vários dos colegas alemães na IECLB são oriundos daquela igreja e muitas novas paróquias têm sido apoiadas com recursos financeiros da mesma até que alcancem sua autosustentação. Toda a cooperação entre IECLB e IELBaviera é planejada conjuntamente e periodicamente avaliada em consultas ou seminários. A última consulta ocorreu nos dias 11 - 13/05/95 em Augsburg/Alemanha, estando a próxima prevista para os dias 03 - 05/04/97, na casa de retiros do DE Mato Grosso, em Chapada dos Guimarães/MT. Esta parceria, é necessário destacar, desponta pelo clima extremamente fraterno e de absoluta confiança.

6.4.7 Obra Missionária Evangélico-Luterana da Baixa Saxônia em Hermannsburg/OMEL

O Convênio existente entre a IECLB e a OMEL foi mais uma vez ratificado pelas partes, para um período de 10 anos. Esta obra é bastante conhecida nas nossas paróquias e comunidades através dos pastores que lá têm recebido sua formação e estão atuando em intercâmbio no Brasil. Sua qualificação como missionários tem sido fonte de impulsos significativos nas frentes e iniciativas missi-

onárias da IECLB, inclusive no contexto da missão urbana. Vários campos de trabalho junto a povos indígenas, no Mato Grosso e na Rondônia, têm sido sustentados através da OMEL.

Nos contatos e na cooperação ecumênica a IECLB tem tido condições de dar e receber impulsos e contribuições. A reflexão conjunta tem enriquecido a igreja em seu testemunho e na missão. Os contatos com as igrejas-irmãs têm proporcionado oportunidades para o intercâmbio de pessoas, de experiências e de propostas de trabalho eclesialístico elaboradas a partir da análise teológica do contexto social e econômico em que estamos inseridos. É evidente que o intercâmbio também traz questionamentos. Mas estes, antes de serem dificuldades, são a oportunidade para reavaliarmos nossa posição e convicções e para as expormos com clareza aos irmãos. E se não forem consistentes e convincentes, que bom que alguém, em espírito fraterno, nos alerte.

A reflexão tem tido como consequência prática o apoio material, mediante repasse de recursos financeiros. Registramos isto com profunda gratidão e até mesmo admiração. A conjuntura mundial não está favorável. Ouvimos de dificuldades, também financeiras, em todos os continentes como muito bem as conhecemos em nosso País. Se apesar destas dificuldades continuamos a receber apoio e auxílio financeiro, isto é mais, um sinal de que o amor cristão e fraterno é maior do que interesses e necessidades. Ele é criativo, busca e encontra alternativas.

Somos profundamente agradecidos a todos os nossos irmãos na ecumene pela caminhada conjunta que foi possível desenvolver, por tudo que pudemos compartilhar, por tudo que pudemos aprender.

6.5 Departamento de Diaconia

6.5.1 Seminário Nacional de Diaconia

"Igreja que serve, serve" - este foi o tema do Seminário Nacional de Diaconia, realizado em setembro de 95, em Rodeio 12/SC. Esse Seminário foi e é um marco para a IECLB-Diaconia. 80% dos participantes foram pessoas não-obreiros ou obreiras, isto é, não ligadas a um dos três ministérios reconhecidos na IECLB. Um grande potencial de forças vivas, que representava outras tantas pessoas não presentes, dizia: "Não podemos viver indiferentes ao próximo que, lentamente, morre ao nosso lado"(do hino do Seminário).

Os problemas levantados e as propostas de soluções estão sendo encaminhados e executados

pelas diferentes frentes, como demonstra o mapeamento. O resultado do levantamento de dados, do folheto amarelo, intitulado "Vamos nos conhecer", foi uma boa radiografia, que nos apresentou a demanda existente. Sua publicação deu-se através da síntese dos trabalhos do Seminário Nacional de Diaconia, estando registrada na 2ª parte do caderno.

O ponto alto da preparação para o Seminário foi a elaboração do livro "Diaconia: fé em ação." Devido à enorme carência de material bíblico-teológico a respeito da diaconia, esse livro veio ao encontro dessa necessidade, além de servir de base teórica para o Seminário. Foi gratificante receber, na inscrição ao Seminário, 48 sínteses do livro, trazendo enfoques sobre o conteúdo da área específica do respectivo leitor, e sua visão crítica a respeito. Com certeza, esta caminhada terá seus frutos, quando cada grupo aplicar o seu saber e sua experiência no respectivo contexto. Estão sendo feitos estudos, a partir da proposta de leitores do livro "Diaconia: fé em ação" para escrever um segundo livro sobre temas diaconais na prática. Esses temas serão redigidos por frentes diaconais da base, especialmente por não-obreiros ou obreiras.

6.5.2 Serviço de Projetos de Desenvolvimento

As Diretrizes para Projetos de Diaconia/ Desenvolvimento foram revisadas por incumbência do Conselho Diretor. A revisão e atualização foram aprovadas em junho de 1996. As relações de parceria com agências do exterior são muito satisfatórias. Em abril/95, realizou-se mais um encontro de parceiros, estando presentes "Pão para o Mundo", a Federação Luterana Mundial, a Ação Evangélica para o Desenvolvimento(EZE), o "Kirchlicher Entwicklungsdienst" da Igreja da Baviera e a IECLB.

A nossa igreja assume cada vez mais projetos de desenvolvimento. De momento, 72% dos projetos do SPD são de alguma entidade da IECLB. Em relação ao Fundo de Pequenos Projetos, ainda não alcançamos o objetivo, colocado pelo CD: que 60% dos Pequenos Projetos sejam encaminhados de alguma entidade da IECLB. Nesse sentido, temos o objetivo de divulgar mais as atividades do Deptº de Diaconia e seus projetos de desenvolvimento nas comunidades e instituições.

6.5.3 Periódico: "Diaconia e Cidadania"

Existe um constante clamor, tanto na base, como na Comissão de Projetos, entre os requerentes e os executores dos projetos, no sentido de que a Diaconia divulgue mais as suas atividades e, sobretudo, as suas experiências com projetos de desenvolvimento. Por isso, vamos editar o periódico "Diaconia e Cidadania". Suas informações vi-

sam, principalmente, as comunidades, paróquias e instituições da IECLB.

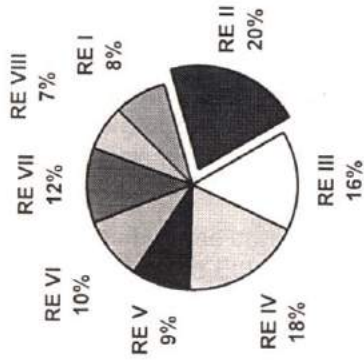
O Departamento de Diaconia, com a colaboração de mais de 60 pessoas voluntárias, está desenvolvendo um planejamento estratégico para os próximos 5 anos. Em agosto p.v., será realizado o 1º seminário com o novo grupo de assessoria. Precisamos trabalhar de forma integrada, somando forças, sempre que possível e procurando, cada vez mais, sermos coerentes com o tema "Aqui você tem lugar." Como Igreja de Jesus Cristo, somos responsáveis pelo que acontece no mundo que nos cerca. Por isso, a fé e a diaconia ultrapassam os muros da comunidade, vencendo barreiras e fronteiras, para caracterizar a vivência do amor no mundo e para envolver-se nos problemas e com a vida do povo (de "Diaconia: fé em ação", pg.26)

6.6 - Desafios

- ◆ Definir melhor a nossa proposta missionária, especialmente com vistas à presença da IECLB nas regiões do Brasil Central e do Nordeste.
- ◆ Arriscar missão além das fronteiras geográficas, culturais e raciais.
- ◆ Avaliar a ação da igreja na cidade; estar disposto a aprender missão urbana com outros; sair do templo para ir ao encontro das pessoas onde elas estão; investir forças e recursos na presença da igreja na cidade, principalmente através da ação das lideranças comunitárias.
- ◆ Apostar na participação dos membros leigos das comunidades. Sem isso a nossa proposta não terá muito futuro.
- ◆ Avançar na busca por recursos próprios para projetos missionários.
- ◆ Através de consulta, elaborar posicionamento da IECLB referente à pastoral de família e a forma de acompanhamento poimênico-pastoral.
- ◆ Ajudar-nos mutuamente na compreensão de que a missão das comunidades da igreja é diaconia, serviço prestado por amor de Cristo.
- ◆ Através de informações e por pequenos, médios e grandes projetos, ajudar as comunidades a crescerem na consciência diaconal e na compreensão de que a fé implica o servir, o "ser um Cristo para o outro".
- ◆ Realizar consulta sobre ecumenismo, para melhor definir a política ecumênica da igreja a médio prazo.

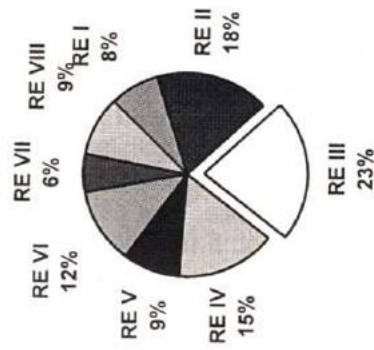
Paróquias e Comunidades

Percentual de Paróquias cfm Região Eclesiástica situação em 31/07/96



Fonte: Banco de Dados Secretaria Geral IECLB

Percentual de Comunidades e Pontos de Pregação cfm Região Eclesiástica situação em 31/07/96

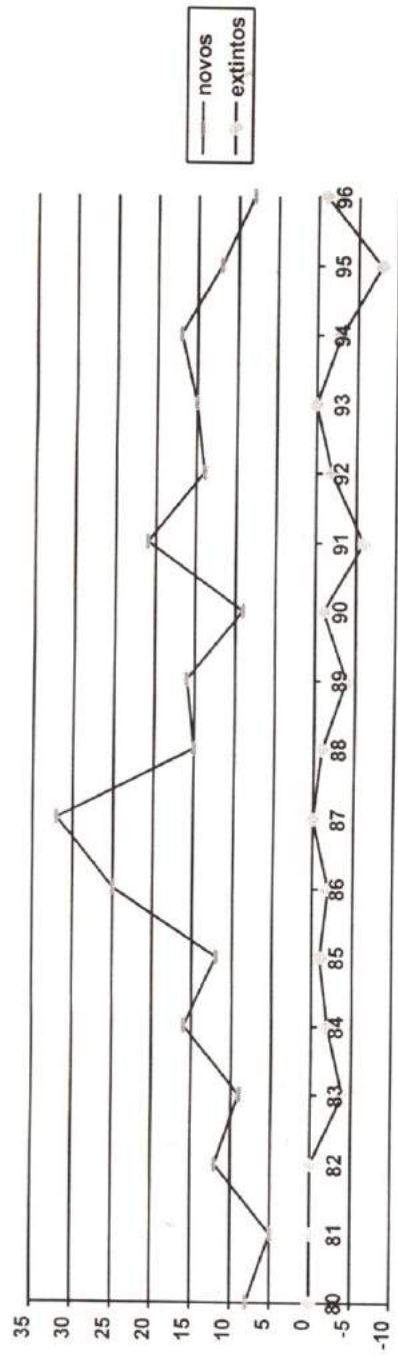


Fonte: Banco de Dados Secretaria Geral IECLB

A Paróquia é, administrativamente, a unidade-base da IECLB. Abrange o território sobre o qual se estende a jurisdição espiritual de um ou mais pastores/as.

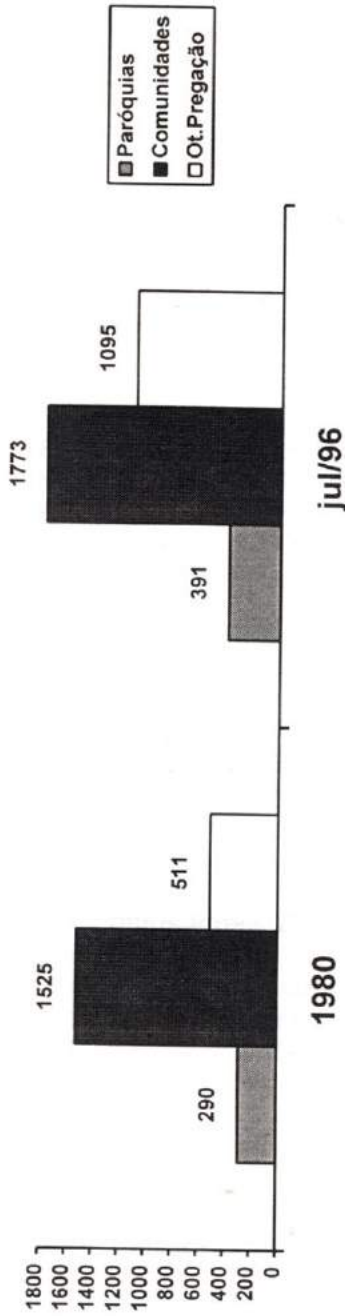
A Comunidade é a menor unidade orgânica da IECLB. Ela congrega os membros da Igreja residentes em área delimitada em torno de um centro comum de pregação e adoração. Pontos de Pregação são as localidades que recebem atendimento pastoral periódico, mas ainda não estão organizados em Assembleia Geral e Presbitério, como a Comunidade.

Criação de Paróquias e Pastorados - período 1980-julho/96



Fonte: Banco de Dados Secretaria Geral IECLB

Paróquias, Comunidades e Pontos de Pregação - situação 1980-julho/96



Fonte: Banco de Dados Secretaria Geral IECLB

7. RELATÓRIOS DAS REGIÕES ECLESIASTICAS

7.1 - Região Eclesiástica I

7.1.1 Informações estatísticas

A Região Eclesiástica I é formada pelos três distritos eclesiais do Estado do Espírito Santo e pelo Distrito Eclesiástico em formação Norte/Nordeste, que congrega as paróquias de Belém no Pará; Fortaleza no Ceará; Natal no Rio Grande do Norte; Recife em Pernambuco e Salvador na Bahia. Esses quatro distritos são formados por 33 paróquias, 151 comunidades e 78 pontos de pregação. Atuam na Região I: 42 pastores e 2 pastoras, dos quais 40 estão ligados à paróquia; 2 estão ligados à Associação Diacônica Luterana e aos Cursos Comunitários; 1 ao Centro de Formação Martim Lutero, em Vitória/ES; 1 à Universidade Popular de Belém /Pará. Uma pastora está licenciada para estudos de pós-graduação. Além destes atuam na Região I 23 catequistas, 25 obreiros e obreiras diaconais e 1 diaconisa, na educação em comunidades e escolas; no trabalho nas Escolas Família Agrícola; na área da saúde do Albergue Martim Lutero e do trabalho de prevenção e cura do câncer, em Projetos de Agricultura Alternativa e de apoio à Organização Popular na cidade e no campo.

Inúmeros voluntários e voluntárias estão engajados nas comunidades da RE I na escola dominical /culto infantil; no ensino confirmatório; no trabalho da Juventude Evangélica; na OASE; no trabalho com pessoas portadoras de deficiência; com crianças e adolescentes; na defesa dos direitos humanos; no trabalho da música; da liturgia, etc.

7.1.2 Formação

Com a finalidade de reunir, motivar e equipar os membros da igreja, a RE I organizou nos dois últimos anos vários cursos, seminários e encontros, entre os quais destacamos:

a) Curso Superior de Catequese - Esse curso foi realizado em Vitória/ES, pelo Instituto de Educação Cristã, nos três últimos anos, no período de férias. Em dezembro de 1995 formaram-se 13 participan-

tes. Foi um curso destinado aos /às professores/as que atuam a nível comunitário no culto Infantil, Ensino Confirmatório, Trabalho com jovens etc, como também àqueles que se dedicam ao Ensino Religioso nas Escolas Públicas.

b) Seminário Teologia e Economia- Esse Seminário, sob o tema "Como proclamar Deus num mundo sem coração", foi promovido pelo Conselho Latino-Americano de Igrejas/CLAI e pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs/CONIC e organizado pela RE I da IECLB em conjunto com as Igrejas Católica Romana, Presbiteriana Unida do Brasil e Metodista do Brasil. Contou com 54 participantes.

c) Seminário "Somos igreja. E como fico eu?" Esse Seminário para pastores e pastoras teve como assessores dois psicólogos e um teólogo e como finalidade principal o encontro dos obreiros e obreiras consigo mesmo, o tratamento de dificuldades e o perdão que procede de Deus.

d) Seminário Neo-Pentecostalismo e Curas- Esse seminário, aberto a obreiros, obreiras e lideranças leigas das comunidades, contou com a assessoria da Dr^a Saskia O. van Nie do ICTE.

e) Seminário de Avaliação de obreiros e obreiras com quatro ou mais anos de atuação em seu campo de trabalho. Esse seminário contou com a assessoria do P. em. Wilfrid Buchweitz e do P. Yedo Brandenburg. Teve como finalidade principal a avaliação própria e mútua dos 14 pastores e pastora com quatro ou mais anos de atuação no mesmo campo de trabalho.

f) Cursos de Especialização Latu Sensu - A partir de janeiro de 1997 queremos realizar em Vitória/ES os Cursos Latu Sensu: a) em Bíblia; b) em Ciências da Religião. Esses Cursos serão abertos para participação ecumênica e serão realizados por professores do Instituto Ecumênico de Pós-Graduação de São Bernardo do Campo /SP, sempre nas férias, por um período de dois anos.

7.1.3 Diaconia

Na área da Diaconia estão sendo desenvolvidas muitas atividades, das quais destacamos:

- a. O trabalho de formação de obreiros e obreiras diaconais na Associação Diaconal Luterana.
- b. O trabalho na área da saúde desenvolvido pela Associação Albergue Martim Lutero - no próprio Albergue em Vitória/ES; na formação de lideranças comunitárias para a saúde; e na prevenção e cura do câncer em 11 paróquias no Estado do Espírito Santo por uma equipe de médicos e estudantes de medicina de Universidade.
- c. Os trabalhos da Escola Família Agrícola, na educação e formação de jovens do interior.
- d. No trabalho com pessoas portadoras de deficiência.
- e. No trabalho com crianças e adolescentes.
- f. Nos trabalhos dos diversos projetos na área da agricultura, saúde, formação.
- g. Na defesa dos direitos humanos.

Para setembro de 1996 estamos organizando um Seminário Regional de Diaconia, com o objetivo de avaliar e somar forças.

7.1.4 Juventude Evangélica

O trabalho entre jovens na RE I é organizado pelo Conselho Regional da JE, está constituído pelos Conselhos Distritais da JE e coordenado pelos Coordenadores Distritais.

Além dos Congressos Regionais acontecem na RE I os Encontros de Carnaval, as Olimpíadas Regionais e as Oficinas Regionais de Liderança. Em julho de 1996 realizou-se no Espírito Santo o Intercâmbio Nacional da Juventude Evangélica e o Congresso Nacional.

7.1.5 OASE

As atividades do trabalho das mulheres vêm-se expandindo ano após ano. Além do Congresso Regional a OASE têm realizado, ao nível regional, seminários regionais com temas do interesse das mulheres.

7.1.6 Música Sacra

O Conselho Regional de Música Sacra tem desenvolvido seu trabalho em Encontros Distritais e Encontros Regionais de Corais; nas Oficinas de Música, que tem como finalidade possibilitar que mais pessoas possam aprender e/ou aprimorar seus conhecimentos em teoria musical e despertar para a criação de letras e arranjos musicais; nos

Festivais Regionais de Música Sacra. Nos últimos Festivais Nacionais de Música Sacra a Região I teve participação expressiva, com várias músicas classificadas, algumas das quais já gravadas em disco.

O Conselho Regional de Trombonistas também tem desenvolvido intenso trabalho através de seminários para regentes e acompanhamento dos grupos de trombonistas nas comunidades da RE I. Vários novos grupos têm se formado. Além disto realizam-se a cada ano os Encontros Regionais de Trombonistas com a participação de 150 a 200 trombonistas. Em 1995 realizou-se no Espírito Santo o II Encontro Nacional de Trombonistas com 420 participantes.

7.1.7 Confessionalidade e Recuperação da História e Cultura

Em 1993 estabeleceu-se, como uma das prioridades para o trabalho na RE I, resgatar os valores históricos, culturais, religiosos e da confessionalidade luterana nas comunidades da IECLB, com a finalidade de promover a passagem para uma igreja assumida pelos leigos. A equipe então eleita reuniu-se várias vezes e iniciou um processo que o último Concílio Regional avaliou de grande importância, decidindo liberar uma pessoa para continuar esse trabalho. Prevemos poder publicar em breve o primeiro volume, de uma série de quatro, resultado do trabalho até aqui realizado.

7.1.8 Comunicação

A Região I publica trimestralmente o jornal "O Semeador", com 7.500 exemplares. Esse trabalho é realizado por uma equipe voluntária e mantido com coletas.

A Região I publica mensalmente o Boletim Informativo com 240 exemplares distribuídos entre obreiros, obreiras e lideranças da igreja.

Existem três programas de rádio da IECLB no âmbito da RE I. Em Vitória/ES o programa de rádio é diário e ecumênico, realizado em conjunto com a Igreja Católica Romana, a Igreja Presbiteriana Unida, e a Igreja Metodista.

7.1.9 Relações Ecumênicas

Entre inúmeras iniciativas destacamos:

- ♦ a formação da Representação Regional do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs/CONIC;
- ♦ a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, que está sendo aberta oficialmente, nos últimos anos em conjunto pelas igrejas integrantes do CONIC - Representação Regional. Em 1995 a

abertura oficial aconteceu na Catedral Metropolitana; em 1996 no templo da IECLB em Vitória/ES;

♦ o posicionamento conjunto nas eleições de 1994, com publicações e manifestações no jornal e na TV.

Além destas lembramos a atuação conjunta, nas mais diferentes atividades, em defesa da dignidade e da vida.

7.1.10 Novas comunidades, templos e casas pastorais

Nos últimos anos foram criadas várias novas comunidades na RE I. Quero aqui destacar as novas comunidades/paróquias de Fortaleza /Ceará; Natal/no Rio Grande do Norte e Alagoas, todas no Nordeste do País.

Além dos vários templos que ainda se encontram em construção pudemos inaugurar na RE I nos últimos dois anos 3 casas pastorais além de 9 templos.

7.1.11 Trabalho nas comunidades

Como já temos destacado em outras ocasiões o principal trabalho de igreja está sendo feito nas comunidades e através delas. É nosso objetivo como região eclesiástica prestar a elas, e aos diversos grupos e movimentos que nela existem, o apoio de que precisam.

7.2 - Região Eclesiástica II

7.2.1 Dados estatísticos

Nos seus 11 distritos eclesiásticos, 82 paróquias e 118 pastorados, 345 comunidades e 158 pontos de pregação a Região Eclesiástica II tem atualmente 40.466 membros contribuintes (cotas). Na nossa área de abrangência são mantidas 3 creches, 11 jardins de infância, 9 escolas, 11 hospitais e 4 ancionatos. Seis lares de retiro, dois dos quais sob responsabilidade do Conselho Regional (Lar Rodeio 12 e Itajuba), acolhem grupos para retiros, cursos e seminários. Contamos com dois centros de formação localizados em São Bento do Sul/SC, Centro de Ensino Teológico/CETEO e em Curitiba/PR, o Centro de Pastoral e Missão/CPM. Atuam na RE II 170 obreiros e obreiras, sendo que 135 no ministério pastoral, 20 no diaconal e 15 no catequético.

7.2.2 Missão e diaconia

Mesmo que de forma tímida, sabemos-nos envolvidos pelo trabalho eclesiástico na perspectiva missionária. A realização de campanhas para levantar

a verba necessária para a manutenção de um dos pastorados na Paróquia de Rurópolis na Transamazônica desde 1986 é um programa conjunto das comunidades, paróquias, obreiros e obreiras, e auxilia na nossa conscientização missionária. Podem ser destacadas, entre outras iniciativas, a criação de áreas de missão, de novas comunidades e paróquias entre as quais Litoral Norte de Santa Catarina em São Francisco do Sul/SC, Litoral Paranaense em Paranaguá/PR, Piçarras/SC, Lapa/PR, Itapema/SC e de Pastorados como Curitiba Sul III/PR, Curitiba Nordeste III/PR, Blumenau Garcia II/SC e Joinville-Apóstolos II/SC. Também na área diaconal temos avanços a registrar. Pelo trabalho de conscientização realizado pela Irmã Gisela Beulke são dados impulsos para a redescoberta e aprofundamento da consciência diaconal em nossas comunidades. São muitas as iniciativas e são variados os serviços desenvolvidos. Especial destaque deve ser dado aos centros de recuperação para pessoas dependentes do álcool CERENE em Itoupava Central/SC e RENASCER em Ituporanga/SC, e ainda ao lar que acolhe pessoas dependentes de drogas em Palhoça/SC.

7.2.3 Tema da igreja

O tema da igreja - "Somos igreja. Que igreja somos?" - teve grande impacto em todos os setores. De todos os temas propostos pela IECLB nos últimos anos foi o que teve melhor receptividade. A pergunta pela autocompreensão da igreja que nós somos e a conseqüente avaliação de nossa situação nos mostra o quanto necessitamos recuperar para ter uma compreensão comum na área eclesiológica. O tema foi estudado em grupos, congressos, comunidades, paróquias e distritos.

7.2.4 Ministério Compartilhado e Comunidade Participativa

São dois aspectos relevantes para a nossa compreensão e vivência de igreja de Jesus Cristo. Não há rejeição, mas também não se percebe entusiasmo em relação a estas duas propostas. Elas devem ser refletidas em sua concreticidade e aplicabilidade.

7.2.5 Trabalhos com grupos

Os trabalhos com grupos crescem em todas as áreas. Atualmente contamos com:

- * 418 grupos de culto infantil com 792 classes, 13.264 crianças e 1.576 orientadores;
- * 406 grupos de estudo bíblico;
- * 350 grupos de OASE;
- * 195 grupos de Juventude Evangélica;
- * 189 grupos de casais;
- * 129 corais e 69 grupos musicais;
- * 96 grupos de idosos.

Temos dificuldades com a coordenação regional da Juventude devido às distâncias e ao grande número de grupos. Um jovem assumiu a coordenação regional neste ano. Além do trabalho com universitários em Florianópolis, coordenado pela Missão Universitária Luterana da comunidade local, a Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba criou o Pastorado Jovem Universitário. São iniciativas que junto com o projeto "Missão Criança" do DE Blumenau se destacam entre as atividades com crianças e jovens.

7.2.6 Dificuldades

Entre as dificuldades que temos destacamos as seguintes:

- ♦ o surgimento de movimentos carismáticos/pentecostais em diversas comunidades que, com o seu entusiasmo sectarista, fizeram com que acontecessem cisões;
- ♦ a situação financeira debilitada em nossas comunidades e paróquias motivada pela desastrosa política agrícola no campo e pela insegurança do emprego nas cidades, além de nossa histórica incapacidade em refletir uma teologia do dinheiro na igreja;
- ♦ o elevado número de paróquias, comunidades, instituições, setores de trabalho e obreiros que torna a coordenação regional difícil.

7.2.7 Perspectivas

Entre as perspectivas cabe destacar o plano de implantação do terceiro grau no Colégio Bom Jesus de Joinville/SC e no Colégio Martinus de Curitiba/PR, e a implantação do Instituto Diaconal na Instituição Bethesda de Pirabeiraba.

A Região Eclesiástica II, cujos 11 distritos aprovaram a proposta da reestruturação da IECLB, aguarda com ansiedade a decisão do Concílio Geral sobre a nova estrutura.

7.3 - Região Eclesiástica III

7.3.1 Informações estatísticas

As estatísticas revelam que nos últimos anos há um pequeno, mas constante crescimento de número de paróquias e comunidades na Região Eclesiástica III. Hoje temos 60 paróquias agrupadas nos 7 distritos eclesiásticos que formam a RE III. Ano após ano acontecem novas subdivisões e também criações de paróquias e comunidades. Isto não deixa de ser uma prova de que se está procurando

constantemente a melhor forma e a melhor estrutura para responder aos desafios missionários da igreja de Jesus Cristo no Brasil.

As estatísticas revelam ainda que no quadro geral não há crescimento numérico de membros nas 60 paróquias. Pelo que consta permanecemos nas 24 mil cotas já há vários anos - aliás, com uma leve tendência de diminuição. Mas isto são cotas, números que provêm das tesourarias. Fica em aberto a pergunta, se o número de membros, pessoas batizadas que fazem parte do Corpo de Cristo, está crescendo ou não nas comunidades. Fato é que a estrutura da igreja vai sendo renovada e moldada na medida em que surgem novos desafios e novas tarefas. E estes são muitos!

7.3.2 Atividades se intensificam

Os trabalhos realizados hoje na grande maioria das paróquias excede, em muito, o que se fazia há alguns anos. As agendas dos obreiros e obreiras estão cada vez mais carregadas, assim como há cada vez mais pessoas de comunidades envolvidas nas mais diversas atividades. Algumas destas atividades são metas que foram colocadas pelos concílios regionais, outras são respostas aos desafios e às necessidades localizadas nas comunidades e nos distritos eclesiásticos. Assim, por exemplo, a Renovação Litúrgica está mobilizando muita gente ao preparar obreiros e equipes litúrgicas em seminários distritais e regionais; folhetos/panfletos com temas atuais abordam assuntos com as prioridades regionais e incentivam a leitura/formação bíblica; Cursos de Formação Teológica para líderes de comunidades envolvem dezenas e dezenas de membros em todos os distritos eclesiásticos preparando-os para o exercício do sacerdócio geral de todos os crentes; a Juventude Evangélica, para cujo trabalho há uma contribuição regional por cota-membro, está dando atenção especial para a formação de líderes; Pastoral do Idoso e Trabalho com Casais, são, entre outros, setores de trabalho que continuam crescendo e despertando pessoas para o convívio comunitário.

7.3.3 Crise econômica

Mas, junto com toda esta vida e dinâmica, a realidade sócio-econômica vem atingindo fortemente nossas comunidades: a crise na agricultura, o conseqüente êxodo rural, a ausência de jovens nas comunidades do interior, a perda de membros no processo migratório, o desemprego urbano, são fatores que hoje levantam perguntas e inquietações para os quais ainda não temos respostas.

A mensagem do 13º Concílio Regional, no entanto, nos anima quando afirma: "Queremos ser igreja que não se intimida, nem mesmo neste momento,

um dos piores momentos de nossa história como povo brasileiro. Queremos ser igreja que vislumbra claramente na base do canto, do ritmo, da simbologia, da vida partilhada em culto, uma nova sociedade, uma nova igreja".

7.4 - Região Eclesiástica IV

"Nós só fomos enviados/as para evangelizar; essa é a nossa única tarefa no mundo (cf. Mc 16.15; Mt 28.19-20). Tudo depende, porém, de como a compreendemos. E a redução espiritualista do cristianismo entende mal essa tarefa, pois, não compreende de acordo com o espírito, nem a letra das Escrituras. Ao reduzir-se a fé e a missão ao 'espiritual', julga-se prestar serviço, exaltar o Evangelho a seu nível mais excelso. Na verdade, faz-se idolatria". Sebastião A.G. Soares

Este relatório traz uma reflexão sobre a presença da IECLB no âmbito da RE IV, não se restringe, portanto às ações planejadas pelo atual Conselho Regional. A opção por esta modalidade de apresentação tem a finalidade de dar aos leitores a idéia mais precisa da presença da IECLB nesta Região.

A IECLB se faz presente em nossa região de três maneiras:

- através de suas comunidades organizadas;
- através de instituições;
- através de suas pastorais.

7.4.1 As comunidades organizadas

As 66 paróquias da RE IV estão subdivididas em mais de 300 comunidades e várias dezenas de pontos de pregação e um número desconhecido de grupos de trabalho. Elas são a expressão maior de presença da IECLB na sociedade em nosso meio, embora uma avaliação honesta pode constatar que em muitas paróquias grandes, o número de membros constantes nos "fichários mortos"(inadimplentes) se avoluma a cada ano. Não há um levantamento exato sobre o alcance total dos ex-membros luteranos. Creio, no entanto, sem muita margem de erro que este número quase se equipara ao número de membros ativos. Equivale dizer que, apesar de nossos esforços, ainda não achamos o caminho para o verdadeiro crescimento de nossas comunidades. Não é difícil de constatar, no entanto, que a maior perda se verifica nas comunidades urbanas

7.4.2 A Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas

A OASE tem se mostrado um trabalho constante e abnegado. Com seus 179 grupos organizados e mais de 8200 participantes é disparadamente a

força comunitária organizada mais forte de nossa Região.

7.4.3 As Instituições

A RE IV é privilegiada pela força e presença das instituições da IECLB, conforme atestam alguns relatórios próprios. Quero ressaltar, no entanto, que as escolas evangélicas como presença da IECLB têm, possivelmente, marcado a sociedade riograndense principalmente pelo zelo por maior qualidade na educação que ministram. Constatamos igualmente uma crescente busca das escolas por aprimoramento de sua identidade evangélica luterana. Nesta direção elas se deparam com dois problemas: a falta de pastores habilitados para assumirem o pastorado escolar e a falta de um quadro docente evangélico de boa qualificação.

Enumero aqui a presença da Escola Superior de Teologia com seus institutos, a Casa Matriz de Diaconisas e a Escola Seminário Bíblico Diaconal para ressaltar sua presença em nosso meio. Maiores informações se encontram nos relatórios próprios.

Como instituições diretamente voltadas ao serviço cabe lembrar a presença de dois Hospitais da OASE (Nova Petrópolis/RS e Montenegro/RS) além do Hospital Moinhos de Vento, com quem a IECLB tem histórico relacionamento.

Merecem nosso reconhecimento o registro de instituições de eminente cunho diaconal como CECRIFE(Centro Cristão Feminino) de Novo Hamburgo/RS que abriga mães solteiras em fase final de gestação. Dois ancionatos: Lar OASE de Taquara/RS e Lar Moriá de São Leopoldo/RS. No cuidado à situação da criança necessitada encontra-se o maior volume de apoio desenvolvido na RE IV. Enumere-se o Lar de Padilha da Associação Beneficente de Floresta Imperial, além das Casas de Crianças da Comunidade Evangélica de Porto Alegre/CEPA, Creche de Roselândia da Comunidade Evangélica de Novo Hamburgo, entre outras.

7.4.4 As Pastorais

A ênfase dada ao desenvolvimento das diversas pastorais, permitiu que o nosso testemunho ultrapassasse as fronteiras paroquiais e institucionais. Entende-se aqui como pastorais os trabalhos missionários e diaconais direcionadas para determinados segmentos da população necessitada econômico, social ou espiritualmente.

a) A **Pastoral Rural** através da presença do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor/CAPA é o exemplo mais vigoroso da ação no meio rural. Com 14 anos de existência o CAPA testemunha sua presença na qualificação do agricultor para

uma agricultura ecológica e sustentável. Sua ênfase no associativismo, alimentação natural, farmácia caseira comunitária, comercialização e, finalmente, a organização de sua cooperativa e feira agro-ecológica, assegura uma vida digna para mais de 2500 famílias de pequenos agricultores, além de estabelecer parcerias com prefeituras, movimentos sindicais e universidades.

b) A Pastoral Urbana além de promover fóruns de discussão da temática da urbanização e suas conseqüências para nossas comunidades, promoveu assessorias a lideranças comunitárias dentro e além da RE IV. O alcance maior da Pastoral Urbana está concretizado no projeto da Pastoral Urbana - Saúde. Sua proposta diaconal de ligar Evangelho à saúde preventiva alcançou comunidades e prefeituras municipais que passaram a adotar uma alimentação baseada no princípio da multimistura. O uso da fitoterapia (uso de ervas medicinais) tem alcançado enorme aceitação, tanto na comunidade urbana como na rural.

c) Outro aspecto relevante nesta proposta de valorização da vida é a realização de agentes multiplicadores das ações de saúde.

d) A Pastoral do Idoso alcança uma população superior a 2500 pessoas da Terceira Idade, organizadas em 35 grupos. Recentemente a coordenação desta pastoral iniciou a publicação de uma série de cadernos destinados a orientar as atividades com estes grupos.

e) A Pastoral Jovem se encontra numa fase de multiplicação de grupos de JE. Os grupos de Juventude Evangélica na RE IV são mais de 130 com uma participação superior a 2000 jovens. Sob a coordenação de um estudante de teologia em tempo parcial (com carro e escritório).

f) O trabalho com a Criança Empobrecida conta com a coordenação, em tempo parcial, de uma agente liberada para assessorar e orientar os trabalhos nas comunidades com base no Estatuto da Criança e do Adolescente(ECA).

g) O trabalho com Pessoas Portadoras de Deficiência/PPD conta, há vários anos, com uma coordenação voluntária muito abnegada. Mantém igualmente uma rede de contatos entre as PPDs através de seu boletim "Entre Amigos/as" com tiragem quadrimensal.

h) Os grupos de Legionários Evangélicos aos poucos estão se multiplicando em nossas comunidades.

7.4.5 Avaliação Conclusiva

Experimentamos na RE IV a alegria de vermos o Evangelho assumir forma e presença na proclamação e serviço. Há iniciativas criativas que se multiplicam e diversificam. As avaliações de obrei-

ros pastores e pastoras têm causado tensões. Por esta razão foi realizada uma Convenção Regional de Pastores e Pastoras tematizando a Dignidade Pastoral: Pessoal e Ministerial.

A estrutura administrativa da região está sobrecarregada em função de decisões tomadas nos últimos Concílios Gerais. As regiões tiveram que assumir além de suas incumbências anteriores, o acompanhamento e avaliação dos candidatos ao pastorado (PPHPistas) e a avaliação de obreiros e obreiras com mais de quatro anos de serviço no seu campo. Contudo, não lhes foram concedidas as condições e nem os recursos para incorporarem mais estes compromissos. O preço desta sobrecarga recaiu maioritariamente sobre o Pastor Regional. Este não possui mais as condições desejadas de acompanhar pastoralmente todos obreiros e obreiras em seus campos de trabalho. Vale mencionar também que a participação dos representantes leigos dos distritos nas reuniões do Conselho Regional, mesmo com os dias previamente estabelecidos tem sido irregular. Alguns efetivamente, por várias razões, não têm tido condições de participar ao longo dos quatro anos de sua gestão.

7.5 Região Eclesiástica V

7.5.1 Dados estatísticos e históricos

Existimos como Região Eclesiástica V desde o seu desmembramento da RE II, no Concílio Regional da RE II, em Blumenau/SC, no dia 24/09/1977.

A nossa sede localiza-se na cidade de Toledo, extremo oeste do Paraná, a 165 km de Foz do Iguaçu. A nossa área geográfica abrange quase todo o Estado do Mato Grosso do Sul, sudoeste do Estado de São Paulo e o Estado do Paraná (menos o sul e o leste). Nesta vasta área geográfica vivem aproximadamente 8.000 famílias de confissão luterana, distribuídas entre 5 distritos eclesiais, 34 paróquias, 5 pastorados de missão, 1 de itinerância, 167 comunidades e 91 pontos de pregação.

7.5.2 Temas da IECLB

O tema da IECLB 95/96 "Somos igreja. Que igreja somos?", a princípio suscitou muitas dúvidas, perguntas e críticas. "Onde já se viu, perguntar se somos igreja!" Afirmações assim eram normais. E esse questionamento foi ótimo, pois muitos fiéis e comunidades começaram a refletir com mais profundidade sobre o seu próprio modo de ser cristão e também "luterano". Os cinco distritos eclesiais trabalharam o tema sob diversos enfoques práticos da fé.

Quanto ao tema da Constituinte, a Reforma da Constituição da IECLB, bem como o assunto do Ministério Compartilhado, notou-se que o tema não chegou nas bases como deveria ter acontecido. Permaneceu mais ao nível paroquial, distrital, entre presbíteros, obreiros e obreiras, assim como tantos outros assuntos e informações importantes para os fiéis, que não chegam até eles. Muitas vezes é falta de organização, de planejamento. Nos falta uma maior clareza, uma técnica de como as informações possam chegar até o mais distante membro de nossas comunidades.

7.5.3 Desafios

O nosso desafio é a Missão Urbana, visto que há um grande fluxo migratório do campo para a cidade em consequência da ausência de uma política agrícola governamental para valorizar o trabalho do nosso, em especial, pequeno agricultor. Para tentar fixar este pequeno agricultor à sua terra, que ainda é uma grande maioria de nossos membros, estamos dedicando uma atenção especial para que ele e sua família possam sobreviver com o seu trabalho, com o que ele produz.

A Pastoral Popular Luterana/PPL da RE V tem mostrado a eles, sempre partindo de sua fé e dos exemplos da Bíblia, que a diversificação dos produtos agrícolas é a única salvação deles e de suas propriedades dentro da realidade em que vivemos. Por isso, o Conselho Regional, depois de muitos levantamentos e estudos com pessoas entendidas do setor agrícola, decidiu criar o CAPA V (Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor), com dois núcleos e que deverá entrar em atividade em início de 1997.

Para aqueles que já foram e ainda estão indo para as cidades, a nossa preocupação está com o trabalho de visitação e estudos bíblicos nas casas. Neste sentido está crescendo o trabalho da Missão Zero no sudoeste de São Paulo, hoje presente em quatro cidades onde antes não havia comunidades luteranas. Outras comunidades urbanas estão modificando seu modo de trabalhar, saindo do centro para a periferia, engajando assim um determinado número de fiéis na missão urbana.

7.5.4 Reciclagens

Por outro lado estamos tentando reequipar nossos obreiros e obreiras através das reciclagens regionais e dos encontros distritais. Nas comunidades e paróquias estão acontecendo encontros de jovens, crianças, senhoras e famílias, mostrando a todos que devemos ser mais autênticos no viver da nossa fé; devemos ser mais participativos uns com os outros; devemos ter coragem e ousadia para convidar os vizinhos e amigos para visitar e participar da nossa igreja; devemos ler mais a Bíblia para seguir mais de perto os ensinamentos de Jesus na

nossa estrada da vida, pois é ali que nós vivemos o nosso acreditar em Cristo como nosso Senhor e Salvador.

7.5.5 Igreja que caminha

Devemos desafiar a nós mesmos, nos perguntando quando como pastor, pastora, membro da diretoria da comunidade ou da paróquia, como presidente da OASE ou da Legião Evangélica, como coordenador de um grupo de trabalho, convidei uma outra pessoa para visitar ou participar da minha IECLB. Dentro deste espírito de trabalho é que a RE V vê a sua Missão, pois queremos ser uma igreja que caminha.

A todas obreiros e obreiras, a todos coordenadores de trabalhos e a todos participantes em diretorias de comunidades, paróquias e distritos, o Conselho Regional da REV pede compreensão e perdão pelas suas falhas. Foi tentando acertar que erramos. Que o Deus Todo-Poderoso continue abençoando-nos com seu Santo Espírito. Que a nova estrutura, se aprovada, nos ajude a sermos mais fraternos e compreensivos, pois estamos no mesmo barco: Jesus Cristo Senhor e Salvador.

7.6 - Região Eclesiástica VI

7.6.1 Proposta de Ação com Leigos e Leigas - Comunidade Participativa, toda ela sacerdotal. Nosso desafio prioritário

Sempre existiram nas comunidades iniciativas e ações que partem da e são iluminadas pela idéia do "sacerdócio geral de todos os crentes". Em verdade todas estas ações e iniciativas nos mais variados níveis fazem a "Proposta de Ação com Leigos e Leigas". Iniciativas e programas que são desenvolvidos ao nível regional nesta proposta, querem animar comunidades, paróquias, distritos, e a região mesma a entrar neste princípio fundamental para a vida e ação da IECLB, também no futuro. Visam estas iniciativas e programas "a participação, o envolvimento e a capacitação dos membros das comunidades". O princípio orientador do "sacerdócio geral de todos os crentes" constituiu-se, assim, como o "paradigma comunitário", o modelo, a forma de comunidade que queremos experimentar na força do Espírito Santo, que reúne, ilumina, santifica, renova a sua igreja. Nele identificamos idéias básicas que nos animam como: comunidades emancipadas com membros motivados, conscientes e capazes de responsabilizar-se por sua fé; Comunidade Participativa; a comunidade de grupos na unidade paroquial; a diversificação dos serviços; o ministério compartilhado; aspectos básicos ligados ao ser igreja e a confissão

nalidade; o resgate do ministério de testemunho e serviço dos membros; e outros.

Em nível regional nos concentramos, para 1996-1997, nas seguintes metas de ação: a) articular um planejamento e uma organização mais global de nossas ações, para implementar a continuidade da proposta e a avaliação da caminhada; b) elaborar e editar material de apoio para grupos de estudo e lideranças. Temos no momento dois materiais sobre "Comunidade em Ação" e "Espiritualidade"; c) dar continuidade aos programas especiais de capacitação dos membros e definir um programa sistemático e continuado de formação dos membros das comunidades e suas lideranças; d) desenvolver um programa de apoio às comunidades, no planejamento e organização de suas ações missionárias. Precisamos de materiais e queremos avaliar a possibilidade de criar Conselhos Paroquiais de Ação Missionária e uma "Escola de Comunidade"; e) desenvolver para uso dos presbíteros e lideranças, e obreiros, um instrumental (manual) de pesquisa participante, para auxiliá-los no objetivo de conhecer o perfil de suas comunidades; f) exercitar cada vez mais uma prática celebrativa, participativa, criativa, que liga Evangelho e vida e pode repercutir na integralidade da vida.

Sabemos que especialmente nesta caminhada da Proposta de Ação com Leigos e Leigas estamos integrados à ação da IECLB como um todo, especialmente nas suas metas de Comunidade Participativa, ministério compartilhado e em sua reflexão sobre "Que Igreja Somos?". Temos consciência de que a "Proposta de Ação com Leigos e Leigas" ainda é uma pequena planta que precisa ser cuidada com persistência, com continuidade e acompanhamento constante. A par das dificuldades que inibem seu desenvolvimento, percebemos que ela está ajudando a descobrir e despertar potencialidades, está trazendo motivações e esperança, oferece oportunidades de participação, é convite à participação.

7.6.2 O trabalho com mulheres

A OASE destaca-se pelo esforço de valorizar a mulher em sua tarefa de ser pedra viva na comunidade, de auxiliar a mulher na descoberta de seus dons, de colocar-se na sociedade a serviço da vida e de divulgar e ampliar o trabalho dos grupos de OASE. Está lentamente despertando também um ou outro grupo alternativo com mulheres no trabalho da OASE. As mulheres mesmas destacam que as atividades estão voltadas ao esforço "de viver o batismo e como sacerdotisas testemunhar e atuar para dentro da sociedade."

7.6.3 Trabalho com jovens

Percebe-se uma vontade muito grande de animar

o trabalho com jovens. Muito mais do que a falta de vontade e de interesse dos jovens, o jeito de ser e celebrar das comunidades e a metodologia de trabalho com jovens, tem criado dificuldades neste contato das comunidades com sua "comunidade jovem". Está despertando mais e mais a idéia de ao lado do grupo de jovens convencional, reunir os jovens a partir de seus grupos sociais e seus interesses e integrá-los na realização e celebração de eventos especiais que acontecem ao nível comunitário e da localidade.

7.6.4 CAPA

Apoiar agricultores nas suas formas de organização, acompanhar agricultores na busca de soluções criativas e autônomas de cooperação, incentivar a produção orgânica na perspectiva de uma agricultura baseada na agroecologia e buscar a viabilização da pequena propriedade, são algumas metas principais que têm pautado a ação do CAPA - Setor RE VI e, conseqüentemente, da RE VI na área rural. Sabemos-nos co-responsáveis por uma alternativa de vida para os agricultores a partir do centro da nossa fé no Deus criador e libertador, que quer vida para todos.

7.6.5 Conselhos Regionais do Idoso, da Criança e do Adolescente e das Pessoas Portadoras de Deficiência

A ação desses conselhos, bem como os encontros regionais com lideranças do trabalho com idosos, e com lideranças sindicais e associativas dos trabalhadores e com lideranças políticas e empresariais, nos despertou e desperta para a nossa responsabilidade pública, social, diaconal, da qual estamos incumbidos a partir do Evangelho.

7.6.6 Educação Cristã

Para nos envolver com comunidade, permanentemente, na preocupação pelas crianças e pela educação cristã em geral, está atuando o Conselho da Criança e do Adolescente e estão reunindo-se ao nível distrital e regional, diretores de escolas comunitárias, professoras e professores evangélicos, professoras e professores do ensino religioso, Coordenações do Ensino Religioso, obreiras e obreiros catequistas.

7.6.7 Comunicação

Sabemos que devemos intensificar e ampliar nossa dinâmica de comunicação, para muito além, do nosso Jornal Regional 6. A necessidade de comunicação dinâmica e criativa no trabalho com comunidades, na pregação, no ensino, no trabalho com jovens e adultos, na ação com leigos e leigas, na informação e divulgação, com certeza se tornará um desafio cada vez mais importante para a RE VI e suas comunidades.

7.6.8 Outras propostas de ação

Nossa responsabilidade missionária e o clamor das comunidades nos desafia ainda a encarar outras propostas de ação como: Pastoral Urbana, Pastoral da Família, atualização e formação de obreiros, obreiras e lideranças, Música Sacra/Liturgia e Celebrações, Responsabilidade Ecumênica, Ministério de Visitação, as atividades da Legião Evangélica e da Obra Gustavo Adolfo. Uma pastoral descentralizada, de conjunto, com a participação voluntária e compartilhada de muitos e muitas, tem tornado possível que todas estas ações aconteçam.

7.6.9 Parceria

A participação na comunidade é vital para a nossa vivência e ação missionária. A participação nas atividades comunitárias nos aproxima, nos integra localmente e existencialmente. Ao mesmo tempo, porém, necessitamos vivenciar a comunhão maior, ter a experiência da vivência do "Corpo de Cristo", na unidade maior de nossa igreja neste País e da Igreja Universal. Nisto nos auxilia o "estar juntos" na Assembléia dos Leigos, no Dia da Igreja, nos Concílios e participar na Rede de Apoio à Missão na IECLB, nas ações solidárias em favor da igreja e projetos missionários, a participação em eventos e acontecimentos especiais que ultrapassam os limites de nossas comunidades e paróquias. De uma forma especial a Região Eclesiástica e algumas comunidades experimentaram sua presença à "comunhão dos santos", no sentido da comunhão com outros irmãos e irmãs em outros lugares, pelo intercâmbio com o Sínodo Parceiro (Northwest Synod) do Estado de Wisconsin, da Igreja Evangélica Luterana dos Estados Unidos, e com algumas comunidades deste Sínodo.

7.6.10 Dados Estatísticos

Seis distritos eclesiais constituem a RE VI. Ao todo são 179 comunidades e 159 pontos de pregação. Conforme o último censo éramos em 1987 pelo menos 80.296 evangélicos de confissão luterana nesta região. Em 37 paróquias estão ativos 53 pastores(as), 17 catequistas, 3 diáconas.

7.7 - Região Eclesiástica VII

7.7.1 Dados estatísticos

De Santos/SP à Goiânia/GO (986 km), de Campinas/SP a Barreiras/BA (1557 km), do Rio de Janeiro/RJ à Teófilo Otoni/MG (738 km), de Brasília/DF à Balsas/MA (1897 km) são algumas indicações de distâncias entre comunidades da RE VII e demonstram a dimensão geográfica da Região. Nessa área trabalham 43 pastores e 7 pastoras, 2 diaconisas, 5 obreiras diaconais, e 2 catequistas.

A Região VII se compõe de três distritos (São Paulo, Rio de Janeiro e Brasil Central), 37 paróquias, 65 comunidades, 96 pontos de pregação, 6 áreas missionárias e 2 pastorados especiais (Missão aos Marinheiros em Santos e Pastoral de Enfermo e Idoso da União Paroquial de São Paulo).

7.7.2 O Tema da IECLB

O III Concílio Regional, realizado nos dias 7 e 8/10/95 na cidade de Goiânia/GO, estudou o tema da IECLB: "Somos igreja - que igreja somos?" "Durante o Concílio avaliamos a caminhada da IECLB no âmbito desta região e constatamos com alegria que a fé cristã é celebrada em comunidade, que existe ardor missionário e que o amor de Deus é vivenciado com gestos fraternos. Como seguidores de Jesus Cristo somos desafiados a construir igreja e comunidades, que sejam sensíveis ao clamor das pessoas sofredoras, acolhendo-as e testemunhando-lhes a proposta do Reino de Deus." (Mensagem às comunidades). A preocupação principal do Concílio foi a Missão da IECLB, tanto em relação da área do Distrito Brasil Central, como também nos grandes centros urbanos.

7.7.3 Missão na Diáspora

Relata a Mensagem do Concílio: "Ouvimos, com muita atenção a apreensão, o clamor das áreas missionárias da nossa região".

"Diante da crise econômica e o sucateamento da agricultura em nosso País tudo tem se complicado um pouco. Nossa caminhada como igreja luterana na dispersão tem sido lenta, mas, nos parece, segura. Não temos dado passos além das nossas possibilidades. Talvez nosso agir tão dentro dos conformes nos inibe a avançar com maior rapidez." (Concílio do DEBC)

7.7.4 Missão Metropolitana

"A prática atual da IECLB na área metropolitana corresponde aos novos desafios que a realidade coloca? Precisa ser sublinhado que a realidade da região e do País mudou profundamente nos últimos 20 anos. O pluralismo religioso, já existente, deitou raízes. Veio para ficar e está presente nos casais, nas famílias, na vizinhança, no trabalho. No pluralismo as pessoas fazem opções e, em tese, precisam ser respeitadas pelas escolhas. O característico numa situação como esta é que cada pessoa saiba dizer e justificar sua escolha, defendê-la quando necessário e compartilhá-la quando solicitado. Neste contexto as igrejas e/ou religiões tradicionais enfrentam grandes dificuldades, pois elas se reproduziram não pela convicção mas pelo costume e pela tradição familiar. Que fazer quando isto não é mais o caso? Quando as pessoas buscam outras igrejas e religiões que não as de origem? Quando a própria igreja ou religião tradicional é procurada por pessoas "de fora"? Existem

estruturas, formas de trabalho, organização e sobretudo mentalidade arejada para isto? Creio que este é o desafio: definir os passos em direção ao futuro, considerando esta realidade." (Concílio DESP)

7.7.5 Pistas

Para enfrentar esta realidade, o III Concílio Regional apontou algumas pistas:

- a) formação de equipes e/ou conselhos de missão;
- b) capacitação do povo de Deus para o exercício do ministério da reconciliação;
- c) motivação para que as comunidades assumam uma pastoral de acolhimento.

Além disto constatamos na RE VII um aumento de preocupação em relação à Comunicação (Jornais, Programas de Rádio e de TV), à Formação (criação de Escolas Luteranas e realização de cursos do ICTE e de Presbíteros), à Área Social (Programas Comunitários e serviços) e à Juventude (o último seminário regional tratou do Tema: "Jovens no Fim do Século 20"; realização de um Concílio Extraordinário do DESP com o tema: "Pastoral Jovem").

"Sabemos que a nossa missão é grande e talvez sejamos apenas uma gota para suprir tantas necessidades que nos rodeiam. Mas tendo um Deus VIVO e ATIVO do nosso lado e contando com a PARTICIPAÇÃO de mais pessoas, podemos ter a certeza de que esse trabalho torne-se uma bênção para muitos." (Concílio DEBC)

7.8 - Região Eclesiástica VIII

7.8.1 Distrito Eclesiástico Regional Noroeste

a) Produção de material próprio: O DERN conta com um novo cancionário comunitário: "Entre Nós Está". Foi confeccionado em forma de mutirão. Reúne 315 hinos, cantos, e coros de uso freqüente nas comunidades. Traz, em anexo, o Catecismo Menor de Martim Lutero. Dentro dessa proposta de elaboração de material mais acessível e compreensível para os membros da IECLB na realidade amazônica, estão próximos de uma edição os livros 01 e 02 para o Ensino Confirmatório. Além disso, há edição anual de materiais de meditação e estudo para cultos, grupos de mulheres, jovens e crianças, que se juntam àqueles produzidos por outras instâncias da igreja. Todo esse esforço tem abastecido os mais variados setores de trabalho do distrito com material bom e suficiente. Os cursos de formação preparam lideranças comunitárias para o uso desse material e uma caminhada que não dependa diretamente da presença de um/a

obreiro/a.

b) Sustentação financeira: Muitas paróquias ainda dependem de subvenções do orçamento da igreja. Com os cortes havidos no volume da subvenção, elas foram obrigadas a intensificar e até apressar o processo de discussão sobre a auto-manutenção financeira. As perspectivas de continuidade dos trabalhos dessas paróquias foram sendo traçadas dentro de um limite apertado, em geral, pelo número reduzido de membros, dificuldade de crescimento dentro de uma "concorrência religiosa" forte, falta de uma abertura maior em relação às pessoas e sociedades locais e o corte drástico no auxílio da IECLB. Diante da urgência de uma solução, a alternativa mais adotada foi o "pastorado por tempo parcial". Já são três as paróquias que estão nessa caminhada, com uma série de dificuldades, no entanto. Falta muito ainda para entender o "pastorado parcial" como um jeito de ser igreja dentro de uma perspectiva de Ministério Compartilhado. A discussão a respeito das pequenas paróquias e suas dificuldades deve ser uma preocupação da igreja como um todo. Até que ponto estamos levando a sério as orientações bíblicas: "Levai as cargas uns dos outros..."(Gl 6.2)?

c) Missão Urbana: A Missão Urbana foi um tema bastante presente nos últimos dois anos. O que antes eram núcleos de apoio à colonização, agora já são centros urbanos de expressão, principalmente na Rondônia. A migração campo-cidade é um fenômeno que se intensifica na medida em que faltam as condições básicas para a permanência dos pequenos agricultores sobre a terra. Com isso, é nas cidades que surgem as maiores comunidades. A criação do terceiro campo de trabalho da Paróquia Evangélica de Espigão do Oeste/RO procura dar resposta a esse desafio naquele local.

d) Evangelização: Este ano, o distrito deu início ao que podemos chamar de uma "campanha de evangelização". Em quatro noites são abordados temas de interesse das comunidades. Os assessores são sempre de paróquias vizinhas. São quatro pessoas. Cada um em um local diferente. A reunião é sempre de cunho ecumênico. O tema geral desse ano é "salvação". Ele está dividido em quatro subtemas: Batismo, Lei e Liberdade, Doença e Cura e Vida em comunidade. Até o fim do ano serão visitadas quatro paróquias com esse programa. Os resultados têm sido muito bons. Está sendo possível reanimar algumas comunidades e membros.

e) Trabalho entre os povos indígenas: O Decreto nº 1775, de autoria do Ministério da Justiça, que introduziu a possibilidade do contraditório em relação às terras indígenas, trouxe bastante preocu-

pação e trabalho para os obreiros e obreiras que atuam em áreas indígenas. A defesa das suas terras é princípio fundamental para o trabalho missionário junto aos povos indígenas da região. A solidariedade na defesa da vida tem aberto canais de diálogo inter-religioso importantes.

f) Lutando pela vida: A chacina de Corumbiara/RO ainda está bastante presente. O descaso do Governo Federal em relação à Reforma Agrária já provocou outras chacinas no País. Rondônia ainda assiste ao espetáculo vergonhoso da impunidade. O próprio Governo Estadual dá mostras de cumplicidade não liberando verbas necessárias para que o caso seja devidamente apurado e os culpados julgados.

g) No sentido de juntar as forças na defesa de melhores condições de vida na região, o DERN tem somado com outras igrejas e entidades ecumênicas. E tem crescido com isso.

7.8.2 Distrito Eclesiástico Mato Grosso

a) O futuro está na comunidade: O Distrito Eclesiástico Mato Grosso, está organizado, em termos de trabalho, em três setores: Norte, Leste e Centro-Sul. A Transamazônica, no Pará, devido à distância, forma uma unidade de trabalho própria.

b) São comunidades e paróquias novas. Continuam se estruturando em função da missão, do atendimento e da manutenção. Há hoje, 16 paróquias constituídas, com 110 comunidades e pontos de pregação. A prática nos tem mostrado que só as comunidades, que são assumidas pelo conjunto de membros, têm algum futuro. Também nós estamos nos empenhando no trabalho por comunidades abertas, participativas, transformadoras e missionárias. Mas o assunto requer criatividade, disposição, boas idéias e boa prática, recursos humanos e financeiros. É necessário que obreiros e obreiras se sintam integrados, vocacionados e felizes, e que sintam ou percebam sentido em suas vidas e trabalho. O fundamental para os membros é perceber que o mais importante na vida é "amar a Deus acima de todas as coisas e amar as outras pessoas como a si mesmo." Ai temos que ir até a raiz: sem comunidade, a gente não conhece, não entende e não vive este amor. Não é possível reivindicar o que não se conhece. A comunidade abre o espaço para o amor de Deus, porque lá Deus fala e age concretamente. Membros precisam gostar de Deus, gostar da comunidade e gostar de si mesmos, como instrumentos do Deus criador e libertador. É necessário que tenham informação correta, e formação, e que vivam e falem desta fé nas suas relações familiares, comunitárias e sociais.

c) Comunidade da esperança: Em vista aos desafios acima, no DE Mato Grosso, temos, ainda, muitos limites. Já poderíamos estar mais longe do que estamos. As comunidades já poderiam ser maiores e mais numerosas. Os sinais do Reino de Deus já poderiam ser melhor percebidos na igreja e na sociedade. Muitas pessoas ainda continuam em crise, sem sentido para a vida, sem trabalho, sem saúde, sem escola, sem segurança, sem casa, sem terra, sem liberdade.

d) Mas somos a comunidade da esperança. Deus nos dá boas razões para trabalharmos animadamente. Temos recebido o apoio da direção da igreja, de nossos parceiros e parceiras do distrito de Hoya, na Alemanha, e de muitos irmãos e irmãs no Brasil. Aqui investimos na formação e informação de lideranças comunitárias. Estão se abrindo espaços e possibilidades para sermos e vivermos comunidade missionária, porque muitos membros estão perdendo o medo. Estão empenhados em fazer membros e promover vida.

e) Ser igreja: O Concílio Distrital acolheu a preocupação em relação à missão, na discussão dos sub-temas "Ser igreja com crianças e adolescentes, na família e frente a pessoas em crise." Constatou que há muitas experiências positivas nas comunidades: a solidariedade, a visitação, a participação em entidades de apoio à vida, o convívio comunitário, a formação de lideranças, o trabalho com crianças, adolescentes, jovens, mulheres, homens, casais. Constatou, também, que ainda há discriminação em vários níveis; despreparo em lidar com diversos tipos de crise; dificuldades em envolver a família como um todo no convívio e nos desafios da comunidade; pouca criatividade na forma de nos comunicar e no uso dos meios de comunicação.

f) Formação de pessoas: Decidimos investir na formação de pessoas e grupos de visitação; animar as comunidades, para serem acolhedoras e participativas em todos os sentidos; buscar espaços junto aos diversos meios de comunicação. O distrito oferece às comunidades possibilidades para avançar. Este é o objetivo dos cursos de líderes de culto, da Semana da Criatividade, do encontro de trabalho social, do Seminário de Programa de Rádio, do encontro de casais, de jovens, mulheres e homens nos setores. As nossas relações ecumênicas estão sendo significativas no Centro de Estudos Bíblicos/CEBI, na Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, na questão indígena e nos direitos humanos.

g) Em vista do ano 2000, queremos ser uma igreja que cresce na fé, no serviço e em número.

8. OLHANDO PARA O FUTURO

Desde o Concílio Geral de Cachoeira do Sul caminhamos na igreja sob o tema "Somos Igreja. Que Igreja somos?". Sob este tema o Conselho Diretor definiu as suas prioridades, dando a ênfase ao desenvolvimento da comunidade. Na aula inaugural do 1º semestre da 1995 na Escola Superior de Teologia desafiei estudantes e docentes a pensarem a formação teológica a partir e para a comunidade, visto ser a IECLB uma igreja de comunidades.

Como mostra o presente relatório, o tema do biênio foi ao encontro da necessidade das comunidades de refletirem a respeito de si mesmas. Em muitos lugares o trabalho sobre o tema ajudou as comunidades a reconhecer a sua situação e a definir novas metas. A ênfase na comunidade também esteve presente no trabalho da Comissão Constituinte. É verdade que com este tema a igreja voltou-se sobre si mesma, mas foi um trabalho necessário e importante.

Com o tema para o próximo biênio "AQUI VOCÊ TEM LUGAR" a IECLB acolhe os resultados dessa reflexão sobre si mesma e se abre para por em prática o desafio de ser igreja missionária no contexto em que vive. Isto acontece em dois momentos:

♦ Dispondo-se a acolher em seu meio pessoas de outras culturas, etnias e classes; pessoas que estão sem lar espiritual, sem comunidade e sem relações afetivas; pessoas excluídas e marginalizadas que surgem nas transformações econômicas atuais na forma de desempregados, empobrecidos, desorientados. Construindo comunidades acolhedoras, conscientes da sua fé luterana, aptas a oferecer orientação num mundo de muitas ofertas religiosas, comunidades terapêuticas

na sua convivência e participativas e envolventes na suas celebrações.

♦ Colocando-se a serviço das múltiplas necessidades que surgem na sociedade atual através de uma ação diaconal, visando os grupos empobrecidos na área rural e na cidade. Este serviço só pode ser realizado em forma de mutirão com as igrejas-irmãs e movimentos e grupos comprometidos com mudanças. Isso inclui o apoio a iniciativas que buscam devolver à ação política aquilo que é a sua autêntica tarefa: "Trabalhar para o bem da cidade" (Jr 29.7).

O tema do próximo biênio será apresentado em espaço próprio neste Concílio. Faço votos que ele nos leve a concretizar o que expressa um leigo da Rede de Apoio:

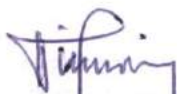
"Que a igreja seja mais aberta para todos e para tudo, não só para os que são da IECLB. Quanto mais aberta a IECLB é, mais pessoas gostam da nossa igreja e ela fica mais chamativa."

No desdobramento deste relatório a partir das prioridades da IECLB já apontamos para os desafios e as metas para o futuro. Não vamos repeti-las. Elas devem determinar o planejamento missionário da IECLB para o próximo período. Devem nortear também todo o processo de implantar e viabilizar a nova estrutura (desde que ela seja aprovada no Concílio Extraordinário). Os conselhos, concílios e grupos que deverão refletir e definir o funcionamento da nova estrutura devem ter coragem de arriscar o novo e ter sempre em vista a Comunidade Participativa como referencial. A estrutura deve facilitar a tarefa missionária. Porque o grande desafio da IECLB

para o próximos tempos é crescer em três dimensões, ou seja:

- na maturação na fé,
- na qualidade do serviço
- e em número de membros.

Com esta esperança caminhamos para a frente. Queremos unir as forças e os dons que Deus colocou nas comunidades da IECLB e crescer em conjunto. Não me canso de animar a todos e todas em todo lugar: vamos trabalhar com dedicação e alegria nas tarefas da comunidade, para a sua missão no mundo e para o bem-comum. Na perspectiva do futuro necessitamos do trabalho reforçado e animado dos batizados e batizadas, na concepção luterana do sacerdócio geral de todos os crentes. Para o crescimento almejado isto é imprescindível.



P. Huberto Kirchheim
Pastor Presidente

Sabemos, porém, que igreja não se constrói com imperativos e apelos à própria força e capacidade de criar estruturas. Como lideranças nas várias frentes de trabalho, como delegados e delegadas, por melhor que sejamos credenciados e qualificados, somos apenas serventes na obra do Mestre. É ele quem chama, congrega, ilumina e qualifica a comunidade. Cabe-nos ouvir e obedecer à sua palavra. Somos discípulos e discípulas, seguidores daquele que diz: "Sem mim nada podeis fazer" (Jo 15.5). No tocante ao crescimento, João Batista aponta para Ele testemunhando: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!... Convém que ele cresça e que eu diminua" (Jo 1.29; 3.30). Importa, portanto, que "cresçamos em tudo naquele que é o cabeça, Cristo" (Ef 4.15). Nessa comunhão de Cristo conosco, em fé e oração, recebemos forças para remover montanhas. Temos razão de esperança. Temos motivo de gratidão e louvor. Amén

IGREJA
EVANGÉLICA
DE CONFISSÃO
LUTERANA
NO BRASIL

1997

1998

AQUI
VOCÊ TEM
LUGAR